

# Sem História não há cidadania

Without History there is no citizenship



Miguel Monteiro de Barros, presidente da Associação de Professores de História, diz que falta tempo para desenvolver metodologias adequadas e pôr os alunos a pensar de forma crítica. A disciplina de História, pilar estruturante do pensamento, cai em aproveitamento a cada ano que passa. ● P8 a 11

Miguel Monteiro de Barros, president of the association of History professors, says that there is not enough time to apply adequate methodologies to make students think in a critical way. The study of History, a fundamental pillar for knowledge, is dropping its advantage year after year in High School students.

ENSINO | EDUCATION

## História bate física e é disciplina com pior nota do secundário nos exames de 2018

History beats Physics and is the subject with the worst grade

FORMAÇÃO | TRAINING

Escolas suíças Glion e Les Roches são passaporte para a hotelaria de luxo. Uma carreira na mira dos alunos portugueses. Swiss schools Glion and Les Roches are passport to luxury hospitality. A desired career for Portuguese students. ● P12 e 13

PERFIL | PROFILE

Raul Girbal escolheu Stanford para estudar matemática, é ativo em fóruns de debates e trata a dança por tu. Raul Girbal chose Stanford to study mathematics, he is active in debate forums and takes dance as a passion. ● P18



BOLSAS | SCHOLARSHIPS

Português língua não materna merece a atenção da CPLP através de bolsas de investigação para pós-graduados e doutorados. CPLP values Portuguese as a second language through research scholarships for post-graduates and PhDs. ● P2 e 3



PUB

PUB

O melhor investimento familiar é a educação dos seus filhos

International sharing school madeira - portugal

Caminho dos Saltos, 6 - Funchal - Madeira - Portugal  
+351 965 015 333 | office@madeira.sharingschool.org

sharing foundation

ib COLLEGIO DEL MONDO - WORLD SCHOOL - ÉCOLE DU MONDE

ib Primary Year Programme

ib Middle Year Programme

## EDITORIAL



**ALMERINDA ROMEIRA**  
Diretora executiva

## A ignorância nunca é boa conselheira

Tal como a criança anunciou a nudez do rei no cortejo, também as pautas dos exames nacionais põem a nu o desinvestimento do país no ensino aprendizagem da História. Haverá outra explicação?

Fui professora provisória do ensino secundário há mais de 30 anos. A disciplina de História não empolgava tanto nem tinha o aproveitamento da minha Geografia, mas não ficava muito atrás nesses dois aspetos, o que estava em sintonia com a importância que então tinha em termos curriculares. Isto perdeu-se.

Nos últimos cinco anos, e por três vezes, a média de História foi negativa. Incrédulos? Deverão ficar. E preocupados também.

A haver formas de combater o populismo, e todos os outros *ismos*, a mais eficaz será impedir que a semente germine. Nas escolas alemãs não se reescreve a História. Garante-se que a verdade é transmitida às gerações seguintes. “Aqueles que não recordam o passado estão condenados a repeti-lo”. A frase inscrita em Auschwitz, a propósito do Holocausto, lembra-nos as lições da História e a relevância do seu ensino.

Portugal é uma democracia muito jovem e a sua cidadania está ainda em construção. Desinvestir na memória não é uma opção.

### Ignorance is never a good advisor

Just like the child announced that the king was running naked during the procession; likewise, the guidelines of the national examinations also expose the country's lack of investment in the teaching of history. Is there another explanation?

I was a provisional high school teacher more than 30 years ago. History was not very exciting nor did it take advantage of my Geography, but it was not far behind in these two aspects, which was aligned its importance in curricular terms. This is lost nowadays

In the last five years, and in three occasions, the average grade for history was bellow approved. Amazed? You should be. And worried too.

If there are ways to combat populism, and all other “isms”, the most effective way will be to prevent the seed from growing. In German schools, history is not rewritten. It is guaranteed that truth is passed on to future generations. “Those who do not remember the past are doomed to repeat it.” The phrase inscribed in Auschwitz, referencing the Holocaust, reminds us of the lessons of history and the relevance of its teaching. Portugal has a very young democracy and its citizenship is still developing. Not investing in memory is not an option.

### FICHA TÉCNICA

Publicado mensalmente na primeira sexta-feira de cada mês. **Propriedade** – Megafin Atlantic - Sociedade Editora SA. **Acionistas detentores de mais de 5% do capital** – OK Consulting - Comércio Internacional, Consultoria e Serviços, Lda (90%) e Megafin Sociedade Editora, SA (10%). Registo na ERCS nº. 126936. NIPC 514101989. Nº Depósito Legal: 422057/17. **Sede e redação** – Rua Conde Carvalhal, 53, 9060-011 Funchal. [www.jornaleconomico.pt/madeira](http://www.jornaleconomico.pt/madeira). **Diretor** – Filipe Alves **Diretora Executiva** – Almerinda Romeira **Diretor de Arte** – Mário Malhão / O Jornal Económico **Paginação** – Rute Marcelino / O Jornal Económico. **Informática** – Rogério Júnior / O Jornal Económico. **Área comercial** – Cláudia Sousa (diretora). **Área financeira** – Ana Rita Silva. **Administração** – Luís Figueiredo Trindade. **Impressão** – Empresa Gráfica Funchalense SA, R. Capela Nossa Senhora da Conceição, 2715-511 Morelena. **Distribuição** – Vasp- Distribuidora de Publicações, SA - Quinta do Grajal, Venda Seca, 2739-511 Agualva, Cacém. **Tiragem** – 12.000. Nenhuma parte desta publicação, incluindo textos, fotografias e ilustrações, pode ser reproduzida por quaisquer meios sem prévia autorização do editor. Estatuto editorial disponível em [www.jornaleconomico.pt](http://www.jornaleconomico.pt).



**Os presidentes do IILP e do Instituto Camões, Incanha Intumbo e Luís Faro Ramos, responsáveis pela iniciativa.** The presidents of IILP and Instituto Camões, Incanha Intumbo and Luís Faro Ramos, responsible for the initiative.

### COOPERAÇÃO | COOPERATION

# CPLP lança bolsas de investigação em língua portuguesa

## CPLP launches research scholarships in Portuguese

**As bolsas destinam-se a pós-graduados e doutorados que estudam o português como língua não materna. Portugal financia.**

The scholarships are for postgraduates and PhDs who study Portuguese as a second language. This is financed by Portugal.

**ALMERINDA ROMEIRA**  
[aromeira@jornaleconomico.pt](mailto:aromeira@jornaleconomico.pt)

O Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), braço da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) para as políticas da língua e intermediação da cultura, anunciou o lançamento de um programa de bolsas de investigação. Portugal assegura o financiamento no valor de 200 mil euros.

“Pretendemos valorizar o ensino e a aprendizagem do português enquanto língua não materna”, afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, durante a sessão de apresentação do “Programa de bolsas: Cientista convidado do IILP”, na sede da CPLP, em Lisboa.

As bolsas, impulsionadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, através do Instituto Camões, representam o equivalente a quase dois terços do

orçamento atual do IILP. E vão ser atribuídas duas bolsas anuais durante os próximos três anos (2019/20/21), podendo candidatar-se estudantes pós-graduados e doutorados.

A valorização da língua portuguesa passa também pela afirmação do Instituto, que tem como diretor executivo Incanha Intumbo. Na sessão de lançamento do projeto, o recém chegado ao cargo garantiu que as bolsas vão ser usadas “com sabedoria para a con-



tratação de cientistas visando a internacionalização da língua”. O embaixador de Cabo Verde em Lisboa, Eurico Monteiro, retomou o propósito da iniciativa, salientando: “Permite reforçar a promoção e valorização da língua portuguesa, a nossa língua comum”. Já o embaixador Francisco Ribeiro Telles, secretário executivo da CPLP, considerou as bolsas fundamentais na área da educação, “a maior ferramenta da cidadania”.

Dirigindo-se aos altos dignitários da comunidade lusófona ali presentes, Luís Faro Ramos, presidente do Instituto Camões, apelou: “Sigam o exemplo que Portugal está a dar. Contribuam.”

De Angola a Timor-Leste, do Brasil a Cabo Verde, da Guiné-Bissau a Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe é em português que nos entendemos. Além dos países que a têm como língua oficial, como uma das suas línguas oficiais ou ainda como língua de herança, o português é também a língua da diáspora, sendo falada por mais de 260 milhões de pessoas. Isto sem esquecer o mais recente membro da CPLP, a Guiné-Equatorial.

“A língua portuguesa é a base da nossa organização social”, destacou o ministro Augusto Santos Silva. “É um dos três eixos fundamentais ao funcionamento da nossa comunidade, juntamente com a diplomacia e a cooperação”, precisou. ●

### Ensino em Timor-Leste

Já estão em Timor-Leste 84 dos 140 professores portugueses destacados para as escolas de referência deste país lusófono. Os Centros de Aprendizagem e Formação Escolar (CAFE), onde vão desenvolver a sua atividade, são geridos de forma mista por Portugal e Timor-Leste, cabendo a Lisboa o pagamento de salários e a Dili o de componentes salariais e viagens. O projeto inclui também 107 professores timorenses, devendo ser contratados em breve mais uma centena.

### Teaching in Timor-Leste

In East Timor, there are already 84 of the 140 Portuguese teachers assigned to the best schools of this Lusophone country. The Learning and School formation Education Centers, where they will develop their activities, are managed in a mixed way by Portugal and East Timor, with the payment of wages to Lisbon and Dili regarding the component of salaries and travel. The project also includes 107 East Timorese teachers, and a hundred more should be hired soon.

Portugal will contribute with 200 thousand euros to research scholarships aimed at those who study Portuguese as a second language. This is an initiative of the International Institute of Portuguese Language (IILP), an institute of the Community of Portuguese Speaking Countries (CPLP) for language policies and cultural exchange.

“We intend to value the teaching and learning of Portuguese as a second language”, said Augusto Santos Silva, Minister of Foreign Affairs, during the launch of the “IILP Guest Scientist” scholarship program, which was created in 1989.

The scholarships, promoted by the Ministry of Foreign Affairs of Portugal, through the Camões Institute, represent the equivalent of almost two thirds of the Institute’s current budget. And they will be allocated twice per year over the next three years (2019/20/21), and may apply for postgraduate or doctoral students.

The value of the Portuguese language goes through the prestige of the Institute, whose executive director is Incanha Intumbo. At the launching session of the project, at the Conde de Penafiel Palace in Lisbon, the CPLP headquarters, the newcomer assured that the scholarships will be used “wisely for the hiring of scientists aiming at the internationalization of the language.”

The coordinator of the CCP and ambassador of Cape Verde in Lisbon, Eurico Monteiro, restated the purpose of the initiative, highlighting: “It enhances the promotion and valorisation of the Portuguese language, our common language.”

Ambassador Francisco Ribeiro Telles, Executive Secretary of the CPLP, considered the scholarships in education “the greatest tool of citizenship”. Speaking to the high dignitaries of the Portuguese-speaking community present there, Luís Faro Ramos, president of the Camões Institute, appealed: “Follow the example that Portugal is giving. Contribute.”

From Angola to East Timor, from Brazil to Cape Verde, from Guinea-Bissau to Mozambique, Portugal and São Tomé e Príncipe, it is in Portuguese that we understand each other. In addition to the countries that have Portuguese as an official language, as one of its official languages or as an inheritance language, the language is also belongs to the the diaspora, spoken by more than 260 million people. All of these without including CPLP most recent member, Equatorial Guinea.

“The Portuguese language is the basis of our social organization”, said Minister Augusto Santos Silva. “It is one of the three fundamental axes of our community, along with diplomacy and cooperation.” He said. ●

### IDIOMA | LANGUAGE

# Português, a língua mais falada do Hemisfério Sul

## Portuguese, the most spoken language of the Southern Hemisphere

### Os oito países de língua oficial portuguesa ocupam 7,25% da superfície continental da Terra e detêm cerca de 4% da riqueza total.

The eight Portuguese-speaking countries occupy 7.25% of the Earth’s surface and hold about 4% of total wealth.

Os falantes de português oscilam entre os 260 milhões e os 270 milhões, e a língua de Camões é idioma materno nos cinco continentes, o que só tem paralelo no inglês. Cinco séculos depois dos descobrimentos, além de Portugal, cinco países africanos – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe –, Macau, Timor-Leste e Brasil têm o português como língua oficial.

“A expansão marítima dos séculos XV e XVI levou a que uma língua inicialmente falada por menos de um milhão de pessoas se estendesse por vários continentes, com particular incidência na América do Sul, África e Ásia”, explica José Paulo Esperança num estudo do ISCTE/Instituto Camões.

Em 2012, o ISCTE fez o levantamento do “Potencial económico da língua portuguesa”, num trabalho coordenado pelo presidente de então Luís Reto. Nele se refere que os oito países de língua oficial portuguesa ocupam 10,8 milhões de Km<sup>2</sup>, o equivalente a 7,25% da superfície continental da Terra, possuindo todos eles amplas plataformas marítimas e detendo cerca de 4% da riqueza total.

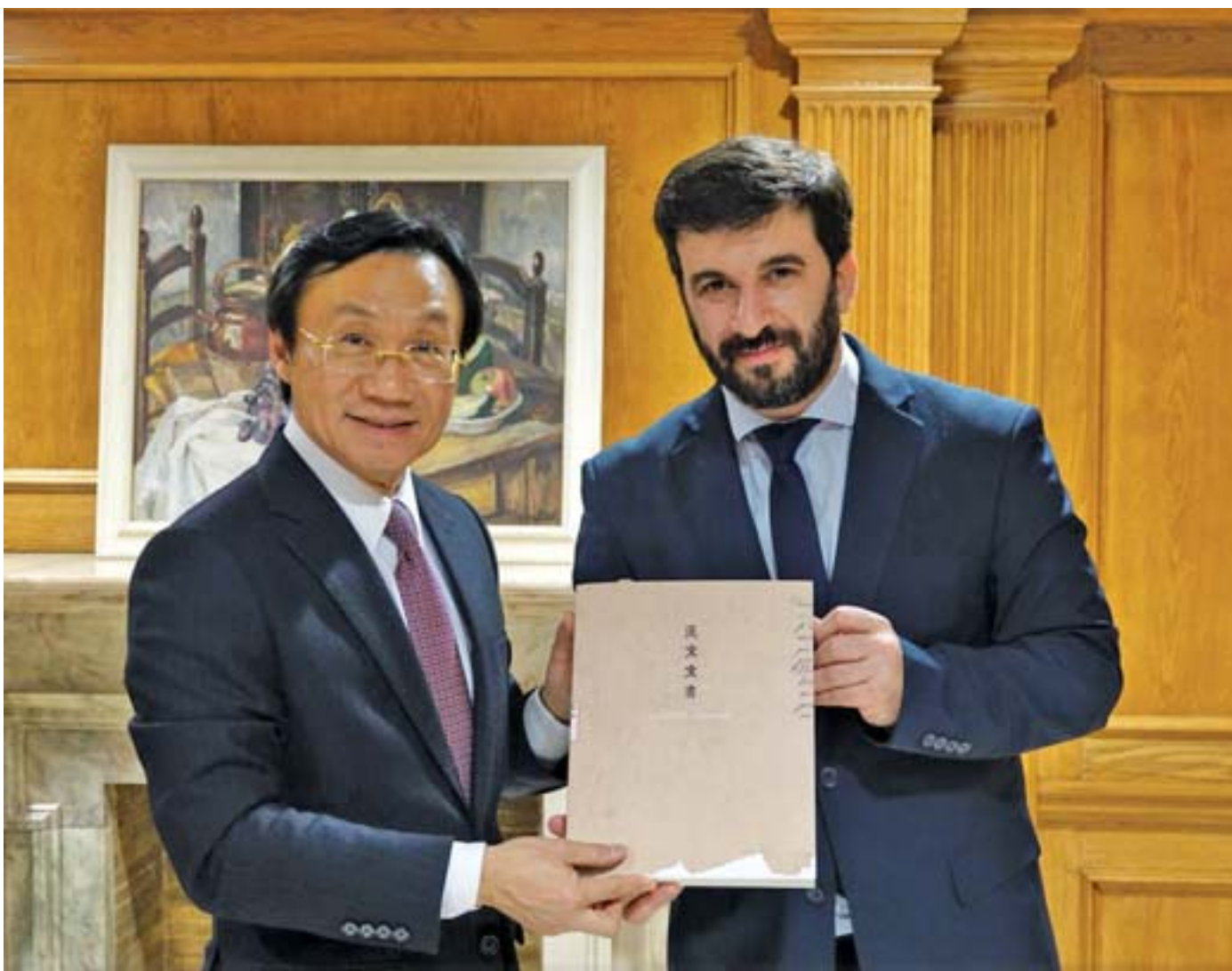
Em 2014, a Guiné Equatorial tornou-se membro da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). A terceira potência petrolífera de África comprometeu-se a garantir o português como terceiro idioma oficial, ao lado do espanhol e do francês, o que implicaria formar na escola básica e secundária os alunos em competências linguísticas que incluem também o português. ●

With a number between 260 million and 270 million speakers, Portuguese is a mother tongue language in five continents, which is only paralleled to the English language. Five centuries later, in addition to Portugal, Portuguese is the official language in five African countries - Angola, Cape Verde, Guinea Bissau, Mozambique and Sao Tome e Principe - in Macao, Timor-Leste and Brazil.

“The maritime expansion of the fifteenth and sixteenth centuries lead to a language initially spoken by less than a million people, spread over several continents, with a particular focus in South America, Africa and Asia”, explains José Paulo Esperança in the study “An Eclectic Approach to the Value of Language: The Global Use of Portuguese”, conducted by IS

In 2012, ISCTE did a study of the “Economic potential of the Portuguese language”, in a work coordinated by the former president of the institution, Luis Reto. It states, that the eight Portuguese-speaking countries, occupy an area of 10.8 million square kilometres, equivalent to 7.25% of the Earth’s surface, all of which have wide sea platforms and hold approximately 4% of the total wealth.

Two years later, the Portuguese-speaking community was enlarged with the integration of Equatorial Guinea in the Community of Portuguese-Speaking Countries (CPLP). This country, Africa’s third largest oil power, has committed itself to ensure that Portuguese is rooted as the third official language, alongside Spanish and French, which would influence the formation of primary and secondary school students in language skills, that also include Portuguese. ●



ESCOLA PÚBLICA PUBLIC SCHOOL

# Língua reforça ‘ponte’ entre Macau e Portugal

Language reinforces ‘bridge’ between Macau and Portugal

**Cinco duplas de escolas secundárias dos dois territórios assinaram protocolos de gemação, visando levar mais longe o ensino do português e do mandarim.** Ten high schools from both territories signed twinning protocols, aiming to expand the teaching of Portuguese and Mandarin.

**ALMERINDA ROMEIRA**  
aromeira@jornaleconomico.pt

Duas décadas passadas sobre o retorno de Macau para a soberania chinesa, o espírito de cooperação entre Portugal e a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) mantém o vigor. Desta feita, o estreitamento de laços tem como protagonistas uma dezena de escolas portuguesas e daquela região ao abrigo de protocolos de gemação, elevando para sete o número de acordos do género já estabelecidos.

A gemação envolve as escolas macaenses Hou Kong, da Ilha Ver-

de, dos Moradores, Colégio de São José e Gonzaga Gomes e as escolas secundárias portuguesas Carlos Amarante, em Braga, Augusto Gomes, de Matosinhos, Oliveira Júnior, de São João da Madeira, Engenheiro Calanzas Duarte, da Marinha Grande, e D. Duarte, de Coimbra. “O facto desta gemação ocorrer entre escolas de Portugal, onde é ensinado o mandarim, e escolas de Macau, onde é ensinado o português, torna ainda mais aliciente todo este projeto”, afirmou o secretário para os Assuntos Sociais e Cultura de Macau, Alexis Tam.

A cooperação entre as escolas das duas geografias traduzir-se-á

na realização de projetos conjuntos, intercâmbios e partilha de experiências entre alunos e professores. “As escolas geminadas podem definir e implementar os seus próprios projetos de cooperação e fomentar a troca e partilha de experiências de ensino”, adiantou Alexis Tam. As atividades estão centradas nos domínios das Artes, Humanidades, Ciência, Tecnologia e Desporto e serão desenvolvidas em português, mandarim e inglês.

Do lado português, a secretária de Estado Adjunta da Educação, Alexandra Leitão, salientou a importância de aproveitar as novas tecnologias para encurtar os 11 mil

quilómetros que nos separam daquele território. Alexandra Leitão lembrou ainda os “passos significativos que foram dados nos últimos anos com redes de parceria entre escolas portuguesas que oferecem mandarim e escolas da RAEM que ensinam o português”.

## Ponte entre culturas

Portugal e Macau assinaram o Acordo de Cooperação na Área da Educação e Cultura em junho de 2001, cerca de ano e meio após a devolução do território à República Popular da China, a 20 de dezembro de 1999. Segundo o acordo, a relação educativa e coopera-

tiva entre as duas partes assenta no princípio da “vontade mútua”, no intercâmbio bilateral e no incentivo e promoção mútua.

Nas escolas secundárias da Região Administrativa Especial de Macau há cerca de 6.700 alunos que aprendem português. Alexis Tam referiu que a cooperação entre os governos dos dois territórios permitiu a formação contínua dos docentes de língua portuguesa em Macau e expressou a ambição de aumentar quer a formação dos docentes que ensinam português no território, quer a dos que ensinam mandarim em Portugal.

A assinatura dos acordos, realizada na Delegação Económica e Comercial de Macau, em Lisboa, culminou a visita oficial de três dias a Portugal do secretário para os Assuntos Sociais e Cultura de Macau, Alexis Tam, que também reuniu com o ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues.

No primeiro dia da sua visita a Portugal, a delegação macaense foi brindada com performances musicais, momentos de poesia e atividades de artes marciais na Escola Básica e Secundária Prof. Reynaldo dos Santos, uma das unidades de ensino públicas portuguesas que oferece o mandarim no âmbito do projeto-piloto Língua Estrangeira III. Dez escolas do ensino secundário público português disponibilizam atualmente o mandarim no currículo dos cursos científico-humanísticos. ●



Two decades after Macau's return to Chinese sovereignty, the cooperation between Portugal and Macao Special Administrative Region remains vigorous. As a result, the close ties have as a protagonist a dozen Portuguese schools, and the region's under twinning protocols that brings to seven the number of protocols of the kind established.

Twinning involves the Macao schools Hou Kong, Ilha Verde, Residentes, Colégio de São José and Gonzaga Gomes and the Portuguese high schools Carlos Amarante, in Braga, Augusto Gomes, Matosinhos, Oliveira Júnior, São João da Madeira, Engenheiro Calanzas Duarte, of Marinha Grande, and D. Duarte, of Coimbra.

"The fact that this twinning takes place between schools in Portugal, where Mandarin is taught, with Macao schools where Portuguese is taught, makes this whole project even more appealing", said Macao's Secretary for Social Affairs and Culture Alexis Tam.

The cooperation between the schools of the two territories, will be translated into the realization of joint projects, exchange programs and sharing of experiences between students and teachers. "Twinning schools can define and implement their own cooperation projects and foster exchange and sharing of teaching experiences", said Alexis Tam.

The activities are centred in the

fields of Arts, Humanities, Science, Technology and Sport. The Portuguese language, Mandarin and English are the center in the cooperation activities that will be developed in the framework of twinning.

On the Portuguese side, the Assistant Secretary of State for Education, Alexandra Leitão, emphasized the importance of taking advantage of new technologies to shorten the 11 thousand kilometres that separate the two territories. Alexandra Leitão also recalled the "significant steps that have been taken in recent years with partnership networks between Portuguese schools that offer Mandarin and Macao SAR schools that teach Portuguese."

#### Bridge between cultures

Portugal and the Macao Special Administrative Region signed the Cooperation Agreement in the area of Education and Culture in June 2001, about a year and a half after Macao switched again to Chinese sovereignty, which took place on 20 December 1999. According to the agreement, the educational and cooperative relationship between the two parties is based on the principle of "mutual will", bilateral exchange, mutual encouragement and promotion.

In the secondary schools of the Macao Special Administrative Region there are about 6,700 students who learn Portuguese.

Alexis Tam said that cooperation between the two territories' governments, allowed for the continuous training of Portuguese-speaking teachers in Macao, and expressed the ambition to increase both the training of teachers who teach Portuguese in the territory and those who teach Mandarin in Portugal.

The signing of the agreements at the Macao Economic and Trade Delegation in Lisbon culminated in a three-day official visit to Portugal by the Secretary for Social Affairs and Culture of Macao, Alexis Tam, who also met with the Minister of Education, Tiago Brandão Rodrigues.

On the first day of his visit to Portugal, the Macanese delegation was treated to musical performances, moments of poetry and martial arts activities at the Basic and Secondary School Prof. Reynaldo dos Santos, one of the Portuguese public education units that is part of the pilot project on the offering of Mandarin.

Mandarin as a Foreign Language III is in the curriculum of the scientific-humanistic courses of Portuguese public secondary education of, currently, ten schools. ●

## MUNDO IB EM NOTICIA

### Anuário IB 2019 chega à comunidade

Já está disponível o anuário das escolas do International Baccalaureate (IB) 2019. A publicação, que existe em formato impresso e digital, é o guia oficial das escolas e colégios que nos cinco continentes oferecem os quatro programas IB: Primary Years Programme (PYP), Middle Years Programme (MYP), Diploma Programme (DP) e Career-related Programme (CP). A edição de 2019 do anuário compreende os bilhetes de identidade de cerca de 330 escolas do mundo IB, bem como informação relevante sobre mais de 4.940 escolas organizadas por quatro regiões: África, Europa e Médio Oriente, Ásia-Pacífico e Américas. Com prefácio assinado pela diretora-geral da organização do International Baccalaureate, Siva Kumari, e pelo presidente do Conselho da Fundação, George Rupp, a edição contém ainda informação fundamental sobre os conteúdos do Diploma Programme (DP) disponíveis este ano e indicação das universidades que reconhecem o Diploma IB, bem como daquelas que oferecem bolsas de estudo para graduados com o IB.

### IB Yearbook 2019 reaches the community

The International Baccalaureate (IB) 2019 school yearbook is now available. The printed and digital publication is the official guide to schools around the world, that offer the four IB programs: Primary Years Programme (PYP), Middle Years Programme (MYP), Diploma Programme (DP) and Career-related Programme (CP). The 2019 edition of the yearbook includes the identity cards of more than 330 IB schools worldwide, and relevant information on more than 4,940 schools organized by four regions: Africa, Europe and the Middle East, Asia Pacific and the Americas. With a preface signed by the Director-General of the International Organization Baccalaureate, Siva Kumari, and the Foundation Board President, George Rupp, the edition also contains key information on the contents of the Diploma Programme (DP) available this year, and an indication of the universities that recognize the IB Diploma, as well as those that offer scholarships for graduates with International Baccalaureate.

### Alunos do St. Peter's em Londres

Os alunos do ensino básico da St. Peter's International School, única escola com International Baccalaureate no sul de Portugal, vão embarcar numa aventura londrina. A viagem permite aos alunos praticar os seus conhecimentos da língua inglesa enquanto visitam locais históricos icónicos, como o Palácio de Buckingham, o Big Ben e Downing Street e decorre entre 2 e 6 de abril.

### St. Peter's Students in London

St. Peter's International School students, the only school with International Baccalaureate in the south of the country, will embark in an adventure to London. The trip allows students to practice their English language skills while visiting iconic historic sites such as Buckingham Palace, Big Ben and Downing Street. The trip runs from April 2 to 6.



### Hong-Kong recebe conferência IB

A AsiaWorld-Expo acolhe nos dias 24, 25 e 26 de março a IB Global Conference, o maior encontro anual da comunidade do International Baccalaureate no continente asiático. A conferência é uma oportunidade para professores e educadores do universo IB partilharem conhecimentos e trocarem experiências com os seus pares do mundo inteiro.

### Hong Kong hosts IB conference

AsiaWorld-Expo hosts the IB Global Conference, the largest annual meeting of the International Baccalaureate community in the Asian continent. The expo goes from the 24th to the 26th of March. The conference, is an opportunity to meet and share experiences with educators and teachers in the IB world.



FORMAÇÃO | TRAINING

## Os jovens e as novas profissões

The youth and the new careers

**Ofertas formativas e saídas profissionais em destaque na 12.ª edição da Qualifica.** Training offers and career opportunities highlighted in the 12th edition of Qualifica.

Muitos dos trabalhos de hoje serão, em breve, automatizados. Falamos sobretudo de tarefas rotineiras, mecanizadas, uma vez que as funções que requerem criatividade e empatia, capacidades únicas dos seres humanos, serão valorizadas. Os protagonistas do futuro, ao arripio das gerações anteriores, valorizam mais a liberdade do que os bens materiais e procuram significado no desempenho de uma profissão.

A temática do emprego *versus* liberdade, “New jobs, more freedom”, deu o mote à 12.ª edição do Qualifica – Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego, a grande montra de ensino, formação e empregabilidade que decorreu no último fim de semana na Exponor. Esta edição refletiu sobre o perfil do profissional do futuro, não apenas a nível de saídas profissionais, como também do desenvolvimento de competências pessoais que acrescentem valor a um mercado em rápida evolução e cada vez mais voltado para a indústria 4.0.

O certame foi visitado por cerca de 40 mil pessoas. ● AR

Many of today's jobs will soon be automated. We speak mainly of routine, mechanized tasks, since functions that require creativity and empathy, the unique abilities of human beings, will be valued. The protagonists of the future, despite previous generations, value freedom more than material goods, and seek meaning in a career.

The theme of employment versus freedom - “New jobs, more freedom” - gave the motto to the 12th edition of Qualifica - Education, Training, Youth and Employment Fair, the great showcase of education, training and employability that took place last month in Exponor.

Aimed at students, teachers, industry professional, and social educators, this edition reflected on the profile of the professional of the future, not only in terms of career opportunities, but also the development of personal skills that add value to a rapidly evolving market and increasingly focused on the industry 4.0.

The event was visited by about 40 thousand people. ●

## OPINIÃO OPINION

# A “revolução copernicana” da Educação



DANIEL ADRIÃO

Autor do livro “Um novo paradigma educativo para Portugal no séc. XXI”

Falar de educação é sempre uma tarefa espinhosa, desde logo porque há uma multiplicidade de ângulos na abordagem de um conceito complexo e em torno do qual se desenvolveram desde a antiguidade até aos nossos dias as mais variadas escolas e correntes de pensamento. É importante por isso o regresso à raiz da palavra “educar”, ao seu significado primordial, à sua etimologia. ‘Educar’ vem do latim *educare*, por sua vez ligado a *educere*, verbo composto do prefixo *ex* (fora) + *ducere* (conduzir, levar), que significa literalmente ‘conduzir para fora’, ou seja, explorar o potencial que cada indivíduo tem dentro de si e prepará-lo para o mundo.

Sendo um domínio estruturante em qualquer sociedade, a Educação tem vindo a cristalizar-se no tempo e no modo, e necessita urgentemente de uma mudança de paradigma que conduza a uma “revolução copernicana”.

O choque tecnológico iniciado na segunda metade do século XX, provocado pela emergência da revolução técnico-científica e informacional, em áreas como a informática, a química-fina, a biotecnologia, a pesquisa espacial e o genoma humano, são responsáveis por avanços civilizacionais que estão a mudar radicalmente os nossos *modus vivendi* e *modus operandi*. A grande revolução de dados e as melhorias nos algoritmos de aprendizagem de máquinas significam que mais funções podem ser substituídas pela tecnologia, incluindo tarefas até aqui consideradas quintessencialmente humanas, como conduzir um carro ou decifrar caligrafia.

Um estudo sobre o futuro do emprego - “Technology at Work v2.0: The Future Is Not What It Used To Be” - realizado por Carl Benedikt Frey e Michael Osborne, investigadores da Universidade de Oxford, concluiu que 47% dos empregos nos Estados Unidos correm o risco de automação. Segundo o Banco Mundial esses riscos serão ainda maiores em muitos outros países - por exemplo, nos países da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico - região onde Portugal se insere - os dados mostram que, em média, 57% dos empregos são suscetíveis de automação e o número sobe para 69% na Índia e

77% na China. Os investigadores concluem que a educação é a ferramenta-chave que os responsáveis políticos têm de alavancar para que os países estejam preparados para enfrentar os efeitos da acelerada mudança tecnológica.

Num estudo realizado em 2014 pela consultora McKinsey, sobre a relação entre emprego, empregabilidade e qualificações - “Education to Employment, Getting Europe's Youth Into Work” - em oito países da Europa, entre os quais o nosso, concluiu que em Portugal, instituições de ensino, empregadores e alunos, vivem em mundos paralelos. Quando os responsáveis pelo estudo perguntaram às instituições de ensino portuguesas se consideravam que os jovens no final do seu ciclo de formação estavam preparados para o mercado de trabalho, 80% respondeu que sim. Já quando a pergunta foi feita aos próprios jovens, apenas 48% respondeu que sim. E quando foram questionados os empregadores, que são quem decide se aqueles jovens entram ou não no mercado de trabalho, esse valor baixou para 33%.

A realidade é que as instituições de ensino continuam a acreditar que o seu modelo se mantém válido e que não há razões para mudar. Estão obviamente a alimentar um equívoco que está a comprometer seriamente as novas gerações. ●

## The “Copernican Revolution” of Education

To speak of education is always a thorny task, first and foremost because there is a multiplicity of angles in approaching a complex concept and around which the most varied schools and streams of thought have developed from antiquity to the present day. It is therefore important to return to the root of the word “educate”, to its primary meaning, to its etymology. ‘Educate’ comes from the Latin *educare*, in turn linked to *educere*, verb composed of the prefix *ex* (outside) + *ducere* (lead, drive), which literally means ‘to lead out’, that is, to explore the potential that each individual has within to prepare him for the world. Being a structuring domain in any society, Education and its methods have crystallized in time, and urgently needs a paradigm shift that leads to a “Copernican revolution.” The technological boom that began in the second half of the twentieth century, caused by the necessity of the technical-scientific and informational revolution in areas such as information technology, fine chemistry, biotechnology, space research and the human genome, is responsible for civilizational advances that are radically changing our *modus vivendi* and *modus operandi*. The great data revolution and improvements in machine learning algorithms, mean that more functions can be replaced by technology, including tasks previously considered essentially human, such as driving a car or deciphering calligraphy.

A study on the future of employment - Technology at Work v2.0: The Future Is Not What It Used To Be - conducted by Carl Benedikt Frey and Michael Osborne, researchers at the University of Oxford, found that 47% of jobs in the United States of

America are at risk of automation. According to the World Bank, these risks will be even greater in many other countries - for example, in the countries of the Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), - of which Portugal is part of - data shows that, in average, 57% of jobs are susceptible to automation, and this number rises to 69% in India and 77% in China. Researchers conclude that education is the key tool that policymakers need to encourage, so that countries are prepared to cope with the effects of accelerating technological change. In a study conducted in 2014 by McKinsey, on the relationship between employment, employability and qualifications - Education to Employment, Getting Europe's Youth Into Work - in eight European countries, including ours, concludes that in Portugal, teaching institutions, employers, and students, live in parallel worlds. When those responsible for the McKinsey study asked Portuguese educational institutions if they considered that young people at the end of their training were prepared for the job market, 80% said yes. When the question were asked to the youngsters themselves, only 48% said yes. Moreover, when asked whether employers, who decide at the end of the day whether or not those young people enter the labour market, this number dropped to 33%. In the same study, 30% of employers claimed they had not filled jobs because they did not find candidates with the right skills. The reality is that educational institutions continue to believe that their model remains valid, and that there is no reason to change. They are obviously feeding a mistake that is seriously compromising the new generations. ●

# FÓRUM ECONÓMICO do **Funchal** 2019

5 ABRIL  
Teatro Municipal  
Baltazar Dias  
📍 Funchal

## TEMAS

Reabilitar  
para crescer

O estado  
da Região

A partir das **09h15** acompanhe em direto em <https://jornaleconomico.sapo.pt> e redes sociais  
Para mais informações: [forum.funchal@jornaleconomico.pt](mailto:forum.funchal@jornaleconomico.pt)



# História bate Física e é a disciplina com pior nota

History beats Physics and is the subject with the worst grade

**Em 2018, História A registou a pior média nacional nos exames do ensino secundário. Nos últimos cinco anos, e por três vezes, o desempenho na disciplina foi negativo.** In 2018, History registered the worst national average in high school exams. In the last five years, and on three occasions, the performance in the subject was below approval grade.

ALMERINDA ROMEIRA  
aromeira@jornaleconomico.pt

A História é o novo ‘papão’ do ensino secundário português. Pior que a Física e a Matemática, tradicionalmente as disciplinas mais temidas pela maior parte dos alunos, e bastante pior que o Português. Com efeito, dados da Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência revelam que, em 2018, História A e História da Cultura e das Artes foram as duas únicas disciplinas a ter média negativa à escala nacional no universo de 22 exames dos cursos científico-humanísticos.

Mas não é o único dado a carecer de análise nestas estatísticas. As bases de dados disponibilizadas aos jornalistas revelam igualmente que, em 2018, o número de alunos com notas negativas (51%) a História A foi superior ao número de alunos com notas positivas (49%), o que acontece pela primeira vez nos últimos cinco anos. Em concreto, 51% dos alunos escrutinados viram afixados em pauta menos de 9,5 valores. Em nenhuma outra disciplina o prato negativo da balança superou o prato positivo. Mesmo na segunda disciplina com pior desempenho – História da Cultura e das Artes –, a percentagem de positivas foi de 51%.

Em 2018, a prova de História A, exame obrigatório para os alunos do curso de Línguas e Humanidades, foi realizada por 16.216 alunos das 509 escolas secundárias do país, incluindo as regiões autónomas dos Açores e da Madeira. A média nacional foi de 9,42 valores. Comparativamente aos 10,2 valores de 2017, trata-se de uma descida de

quase um valor (0,8 pontos percentuais) na escala de 0 a 20.

As notas dos exames são, por norma, em qualquer disciplina, mais baixas do que a nota interna, aquela que é dada ao longo do ano pelo professor. História também não é exceção. Em 2018, a nota interna situou-se nos 12,6 valores, o que constitui a segunda nota mais baixa no cômputo dos 22 exames realizados, muito próxima dos 12,49 valores da Matemática A.

Uma análise mais fina permite concluir que apenas 44% das escolas secundárias tiveram desempenho positivo na disciplina. A média mais alta – 15,24 valores – foi obtida pelo Externato Marista de Lisboa. Com 14,17 valores, o Colégio Nossa Senhora do Rosário ficou em segundo. Uma gota de água que jamais fará um oceano, considerando que os dois estabelecimentos de ensino levaram a exame um número insignificante de alunos: apenas sete.

Em 2018, a média mais baixa obtida no exame de História A foi de 3,1 valores numa escola de Lisboa, a Secundária Fonseca Benevides. Os maus resultados na disciplina são, no entanto, transversais ao país. A esta escola do distrito de Lisboa juntam-se nos lugares com pior desempenho uma escola do distrito do Porto (Básica e Secundária de Lousada), outra do distrito de Setúbal (Básica e Secundária Professor Ruy Luíz Gomes), uma terceira no Porto Santo, Madeira (Básica e Secundária Professor Dr. Francisco F. Branco), outra ainda no distrito de Beja (Secundária de Castro Verde), uma sexta em Viana do Castelo (Secundária de Monção) e uma sétima em Bragança, (Básica e Secundária de Mogadouro).

## 44%

Esta foi a percentagem de escolas com desempenho positivo a História A no exame nacional, o que significa que mais de metade obteve nota negativa. Em 2018, História A foi a única disciplina onde o número de negativas foi superior ao de positivas

### Os ‘papões’

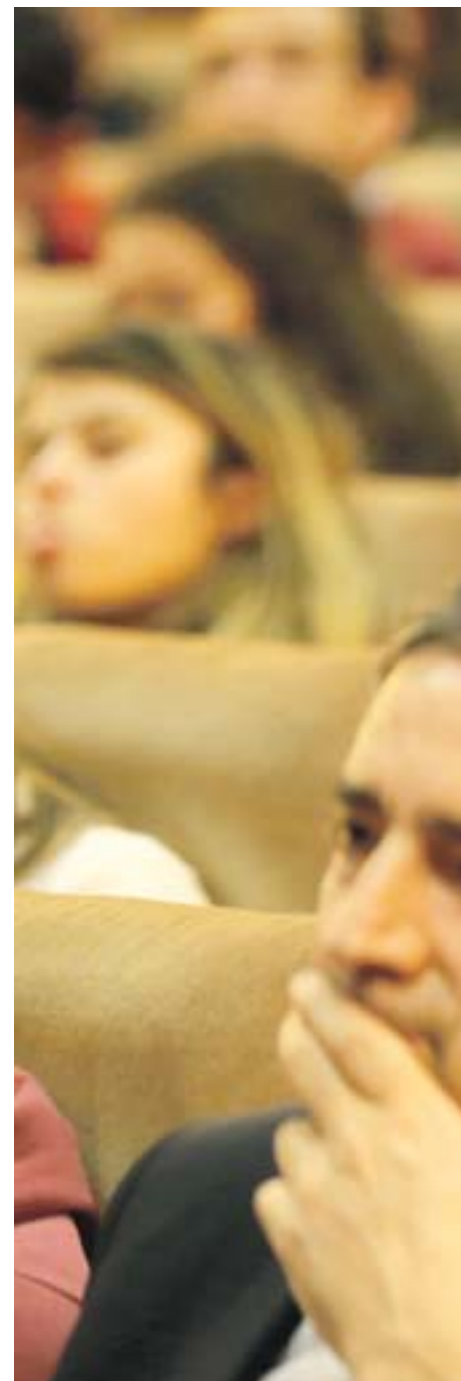
Física e Química A, o tradicional ‘papão’ dos exames nacionais do ensino secundário cursos científico-humanísticos, tem vindo a fazer um percurso de recuperação, embora dentro de parâmetros baixos. Os 8,5 valores de média nacional verificados em 2014 subiram para 9,1 valores no ano seguinte, disparando para 10,4 em 2016, no que foi o valor mais alto registado nos cinco anos da análise. Em 2018, a média foi 10,0. No ano passado, Matemática A foi a terceira média mais baixa dos exames nacionais: 10,2. Trata-se de uma descida face aos últimos quatro anos, mas de uma subida de 1,8 pontos percentuais face aos 8,4 valores de 2014, o que evidencia uma clara recuperação da disciplina. Filosofia, Biologia e Geologia batem a nota de Português, que se afirma na linha dos 11 valores. De registar igualmente um aumento sustentado das médias das classificações nos últimos três anos nos exames nacionais de Filosofia, Biologia e Geologia. Curiosamente, na Geografia A, uma das disciplinas com melhor aproveitamento há 30 anos, também se verifica um declínio do aproveitamento. Nos últimos cinco anos, as notas oscilaram entre os 10,7 (2014) e os 11,4 (2018), o valor mais alto do período analisado.

A dispersão geográfica mostra que o ‘papão’ está por todo o lado. Uma análise aos últimos cinco anos mostra que o problema não só não é de ontem, como continua a agravar-se. De acordo com a Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, entre 2014 e 2018, a classificação média nacional foi três vezes negativa: 9,7 valores em 2014; 9,3 valores em 2016 e 9,4 em 2018. Nos dois anos intermédios verificou-se uma ligeira recuperação que puxou a nota para terreno positivo: 10,5 valores em 2015 e 10,2 valores em 2017.

João Júlio Correia – antigo professor do 2º e 3º ciclos na Escola Básica Infante D. Henrique, Repeses, Viseu, e atual docente de História na Escola Camilo Castelo Branco, em Luanda – não tem dúvidas sobre o principal problema que se coloca ao ensino da História nos dias de hoje. “A dificuldade está na interpretação das fontes e na utilização pouco rigorosa na terminologia específica da disciplina. Os alunos têm dificuldade perante os documentos, tratamento da informação, e aquando do exame o tempo derrapa, não porque a prova não seja exequível, mas porque não dominam convenientemente a interpretação completa do documento.”

Ao incipiente tratamento das fontes históricas acresce o défice de hábitos de leitura e a dificuldade dos alunos em sistematizar e sintetizar ideias.

O que fazer? “Na minha perspetiva, o êxito da disciplina implica, forçosamente, trabalhar as fontes e a construção de resumos. Isto favorece não só o trabalho individual como a interação aluno/professor/turma”. ●



History is the new “bogeyman” of the Portuguese secondary education. Worse than Physics and Mathematics, traditionally the disciplines most feared by most students, and much worse than Portuguese. In fact, data from the General Directorate of Education and Science Statistics reveal that in 2018, History A and History of Culture and Arts, were the only two subjects to have a below approval grade average at the national level from 22 exams of the scientific-humanistic courses.

But it is not the only one that lacks of analysis in these statistics. The databases available to journalists also reveal that, in 2018, the number of students with below approval grades (51%) in History A was higher than the number of students with failed grades (49%), which happens for the first time in the last five years. Specifically, 51% of students had a grade below 9.5. In no other subject did the below approval grade overtake the failing grade. Even in the second subject with the worst performance - History of Culture and Arts - the per-





Cristina Bernardo

centage of passing grade was 51%.

In 2018, the History A exam, a mandatory exam for students of the Language and Humanities course, was carried out by 16,216 students from 509 secondary schools in the country, including the autonomous regions of the Azores and Madeira. The national average was 9.42. Compared to 10.2 in 2017, this is a decrease of almost one point (0.8 percentage points) on the scale of 0 to 20.

The grades of the exams are, in norm, in any subject, lower than the internal grade, that is given throughout the year by the teacher. History is also no exception. In 2018, the internal grade stood at 12.6, which is the second lowest score in the 22 exams, very close to the 12.49 in Mathematics A.

A closer analysis shows that only 44% of secondary schools performed positively in the subject. The highest average - 15.24 - was obtained by the Externato Marista of Lisboa. With 14.17 points, the Colégio Nossa Senhora do Rosário placed second. A drop of water that will never make an ocean, considering

that the two educational institutions took to examination an insignificant number of students: only seven.

In 2018, the lowest average obtained in the History A exam was 3.1 at a Lisbon school, Fonseca Benevides High School. The negative results in the subject are; however,

## 44%

This was the percentage of schools that had a positive performance for History A in the exam. This means that more than half scored negatively. In 2018, History A was the only subject where the number of bellow approval grade was higher than that of failing grades

transversal to the country. This school in the district of Lisbon joins in the worst performing places a school in the district of Porto (Basic and Secondary of Lousada), another in the district of Setúbal (Basic and Secondary Professor Ruy Luíz Gomes), a third in Porto Santo, Madeira (Basic and Secondary Professor Dr. Francisco F. Branco), another one in the district of Beja (Secondary of Castro Verde), a sixth in Viana do Castelo (Secondary of Monção) and a seventh one in Bragança, (Basic and Secondary of Mogadouro).

The geographic division shows that the “bogeyman” is everywhere. An analysis of the last five years, shows that the problem is not just yesterday, but continues to get worse. According to the Directorate General of Education and Science Statistics, between 2014 and 2018, the national average was three times below average: 9.7 in 2014; 9.3 in 2016 and 9.4 in 2018. In the two interim years, there was a slight recovery that pulled the grade to a passing grade: 10.5 in 2015 and 10.2 in 2017.

João Júlio Correia - former teacher of the 2nd and 3rd Cycles at the Infante D. Henrique Primary School, Repeses, Viseu, and current History teacher at the Camilo Castelo Branco School, in Luanda, where he has been teaching for three years - has no doubts about the main problem of teaching History these days. “The difficulty lies in interpreting the sources and in the lack of rigorous use of the subject’s specific terminology. Students have difficulty with the documents, information processing, and during the exam time skips, not because the evidence is not feasible, but because they do not adequately master the full interpretation of the document.”

The incipient treatment of historical sources, adds to the lack of reading habits and the difficulty of students in systematizing and synthesizing ideas. What to do? “In my perspective, the success of the subject necessarily involves working with sources and the construction of abstracts. This favours not only individual work but student/teacher/class interaction.” ●

### The “bogeyman”

Physics and Chemistry A, the traditional “bogeyman” of the national exams of the secondary scientific-humanistic courses, has been recovering, however within low parameters.

The 8.5 national average recorded in 2014 rose to 9.1 in the following year, rising to 10.4 in 2016, which was the highest figure recorded in the five years of the analysis. In 2018, the average was 10.0. Last year, Math A was the third lowest average of the national exams: 10.2. This is a decrease compared to the last four years, but a rise of 1.8 percentage points compared to 8.4 in 2014, which shows a clear recovery of the subject.

Philosophy, Biology and Geology beat the Portuguese, which is at 11 points. There is also a sustained increase in the means of classifications in the last three years in the national exams of Philosophy, Biology and Geology.

Interestingly, in Geography A, one of the subjects with the best use 30 years ago, there is also a decline in that leverage. Over the past five years, grades ranged from 10.7 (2014) to 11.4 (2018), the highest figure in the period analysed.

# Sem passado não há futuro, sem História não há cidadania

Without past there is no future, without History there is no citizenship

**Portugal desinveste na disciplina de História há mais de duas décadas. Falta tempo para se desenvolverem metodologias adequadas e pôr os alunos a pensar de forma crítica. A democracia corre sérios riscos.**

Portugal has disinvested in the subject of History for more than two decades. It takes time to develop appropriate methods and to make students think critically. Democracy is at serious risk.

ALMERINDA ROMEIRA  
aromeira@jornaleconomico.pt

Sendo a História uma disciplina estruturante para o pensamento e um pilar da cidadania, é fundamental que haja pessoas a pensar nestas matérias. Miguel Monteiro de Barros dá o seu contributo para essa reflexão no âmbito da Associação de Professores de História a que preside.

**Nos últimos cinco anos, a nota dos exames nacionais de História foi três vezes negativa. Que leitura faz destes resultados?**

Esses resultados explicam-se a montante. São o reflexo direto da progressiva desvalorização que a disciplina tem vindo a sofrer desde os anos 90 do século passado. Apesar de a tutela ter sempre negado que exista uma política de desvalorização do ensino aprendizagem da História, é isso que se tem verificado ao longo das últimas décadas.

**No que se traduz esse desinvestimento?**

Na redução paulatina dos tempos letivos atribuídos à disciplina ou na tentativa de união, há alguns anos a esta parte, das disciplinas de História e Geografia, evitada pela ação conjunta das Associações de Professores de História e de Geografia.

**Que futuro se perspetiva para a disciplina?**

Presentemente, parece-nos haver sinais contraditórios quanto ao futuro da disciplina. Por um lado, congratulamo-nos com o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, onde se refere que as

humanidades, nas quais a História ocupa uma posição de destaque pelas valências que apresenta, constituem o cimento que fixa todos os conhecimentos, ligando educação, cultura e ciência, saber e saber fazer num perfil de base humanista. Congratulamo-nos também com a definição das “Aprendizagens Essenciais”, que libertaram espaço nas salas de aula para se poderem desenvolver estratégias mais adequadas ao desenvolvimento do pensamento crítico. Por outro lado, ao atribuir-se ampla autonomia às escolas para distribuírem os tempos letivos pelas disciplinas, é confiar demasiado no seu bom discernimento. E, infelizmente, o que temíamos que poderia vir a acontecer aos tempos letivos da disciplina com a aplicação da flexibilização curricular, parece estar a acontecer.

**Como apuraram isso?**

Estamos a recolher, junto dos professores de História, informações sobre a distribuição dos tempos letivos antes e depois da flexibilização, e o que nos chegou até agora não augura nada de bom para o futuro da disciplina. Um grande número de escolas, cujos responsáveis parecem sofrer de uma enorme falta de visão a médio e longo prazo, estão a cortar tempos letivos às disciplinas de História, isto apesar de a tutela nos ter garantido, desde o início do processo, que tal não aconteceria.

**Decisões estratégicas não podem ficar exclusivamente nas mãos das escolas?**

Consideramos que a tutela deve estabelecer tempos mínimos obrigatórios para as disciplinas de História, reivindicação que consta de

uma petição que a APH disponibiliza online, na sua página institucional. Aí reafirmamos que a distribuição da carga horária semanal da disciplina de HGP não pode nunca ser, nestas circunstâncias, inferior a seis tempos e a carga semanal da disciplina de História do 3º ciclo não deve ser inferior a nove tempos. Só desta forma conseguiremos travar a falta de consciência histórica que os nossos jovens revelam. Só com mais tempo para analisar e refletir é que os jovens conseguirão adquirir as competências necessárias, não só para obterem melhores resultados nas provas de História que realizarão, mas, principalmente, para se tornarem melhores cidadãos, mais ativos e capazes de formar juízos críticos fundamentados.

**Para o professor, quais são hoje os desafios e as dificuldades de ensinar História? É possível desenvolver o pensamento crítico sem o conhecimento que é dado pela História?**

Considero que o principal desafio do ensino aprendizagem da História é o facto de fazer História ser uma tarefa contraintuitiva. Para entender o passado, temos que nos livrar das ideias de senso comum que fomos adquirindo ao longo da nossa vida, incluindo na escola. Estas, se não forem abandonadas, tornam a compreensão do passado uma tarefa impossível, porque tendem a sobrepor-se a qualquer análise crítica que tentemos efetuar. É esta característica do fazer História que torna a disciplina estruturante e só o estudo da História obedecendo a estas premissas consegue desenvolver o pensamento crítico dos jovens de forma equilibrada.

**Gostar de História é gostar de viajar no tempo. Falta capacidade de abstração aos jovens?**

**As metodologias são obsoletas?**

Sem dúvida. Aos jovens não falta capacidade de abstração. O que falta é tempo para se poderem desenvolver metodologias adequadas. E, com a redução dos tempos letivos que se adivinha, o ensino aprendizagem da História sai, mais uma vez, prejudicado. Aquilo que a tutela nos garantiu que aconteceria – que a disciplina não perderia tempos letivos com as “Aprendizagens Essenciais” e que, pelo contrário, ganharia espaço para metodologias que desenvolvessem nos jovens as capacidades críticas – está a revelar-se uma falácia.

**Como se podem tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas?**

As aulas de História, dispondo de tempo suficiente para desenvolver metodologias adequadas, como a multiperspetiva, são aliciantes e dinâmicas. Sublinho que, com a redução dos tempos letivos e existindo provas nacionais de avaliação, os professores defendem os alunos, sacrificando as metodologias ativas e que desenvolvem o pensamento crítico por outras, mais tradicionais, em que se debitam conteúdos sem os analisar criticamente.

**Pode dar-nos cinco razões pelas quais é importante estudar História.**

O estudo da História combate as ideias de senso comum; desenvolve a capacidade de análise; desenvolve a capacidade crítica; permite estabelecer comparações entre realidades distintas no espaço e no tempo; potencia o exercício de uma cidadania ativa.

**O próximo governo deverá redefinir as prioridades que estão centradas nas ciências exatas e tecnologias?**

Sem dúvida, este modelo está esgotado, como aliás o reconhece o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, onde se pode ler: “Um perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais”.

**Como se educa para a cidadania sem conhecimento da História?**

Não é possível fazê-lo. Todos nós procuramos entender como se formaram as diversas identidades que compõem a nossa identidade: ocidental, europeia, nacional, regional, local, familiar, individual... e tal não é possível sem conhecimento histórico que se adquire, como já vimos, de forma contraintuitiva. A História é, de todas as disciplinas, a mais bem posicionada para desenvolver o espírito crítico, a tolerância e os instrumentos necessários ao exercício de uma ci-



Miguel Monteiro de Barros, presidente da Associação de Professores de História  
Miguel Monteiro de Barros, president of the Associação de Professores de História

dadania ativa e consciente. As lições do passado são e serão sempre, indispensáveis para a definição das nossas identidades coletivas e para colocarem em perspetiva o tempo presente, permitindo questionar as opções tomadas pelos nossos políticos, pelos nossos chefes, pelos nossos pares e por nós próprios.

**Pode exemplificar?**

Sobre as lições da História e da importância do seu ensino, relembremos a frase inscrita em Auschwitz, a propósito do Holocausto: “Aque-



Cristina Bernardo

Associação de Professores de História.  
Association of History Teachers

les que não recordam o passado estão condenados a repeti-lo". Esta capacidade única que a História possui de pôr os jovens a analisar factos e processos históricos de forma comparativa e crítica é, mais do que nunca, essencial, nomeadamente para desmascarar as mentiras que alastram pelas redes sociais e que colocam em perigo os sistemas democráticos. Infelizmente, esta capacidade parece assustar os poderes políticos que tentam, e não só em regimes autoritários ou totalitários, manipular o ensino aprendizagem da História, de forma a

torná-lo mais consonante com os seus objetivos.

#### **Em que medida um pensamento crítico fraco e uma cidadania frágil comprometem o desenvolvimento do país?**

Um pensamento crítico frágil é um pensamento crítico cristalizado, que não se questiona, que não conseguiu criar os mecanismos necessários para escapar à ditadura do senso comum, à "intuição". Conduz à intolerância e à aceitação de verdades absolutas, inquestionáveis, abrindo a porta, por exemplo, aos populismos. ●

Since history is a structuring subject for thought, and a pillar of citizenship, it is fundamental that there are people to think about these matters. Miguel Monteiro de Barros, makes his contribution to this reflection with the Association of History Teachers he presides over.

#### **In the last five years, the results of the national exams of History where three times below approval grade. What is your view on these results?**

These results are explained upstream. They are the direct reflection of the progressive devaluation that the subject has been undergoing since the 90's of last century. Although it has always been denied that there is a policy of devaluation of the teaching of history, this is what has been verified over the last decades.

#### **In what does this disinvestment translate?**

In the gradual reduction of the academic times attributed to the discipline or in the attempt of uniting, for some years now, the subject of History with Geography, avoided by the joint action of the Associations of Teachers of History and Geography.

#### **What is the future for the subject?**

Currently, there seems to be contradictory signs as to the future of the subject. On one hand, we welcome the "Profile of Students Out of Compulsory Schooling", where it is mentioned that the humanities, in which History occupies a prominent position because of its merits, constitutes the cement that fixes all the knowledge, linking education, culture and science, knowledge and know-how to become a humanist-based profile. We also welcome the definition of "Essential Learning", which has made room in classrooms for developing more appropriate strategies for the development of critical thinking. On the other hand, by giving schools a wide autonomy to distribute their teaching time by subjects, it relies too much on their good judgment. And, unfortunately, what we feared could happen to the subject's academic, matches with the application of curriculum flexibility, that seems to be happening.

#### **How did you know that?**

We are collecting information on the distribution of school days before and after the curriculum flexibility from history teachers, and what we have noticed so far does not look good for the future of the subject. A large number of schools, whose leaders seem to suffer from a huge lack of vision in the medium and long term, are cutting school time from the subject of History, even though they assured us, from the beginning of the process, that this would not happen.

#### **Can strategic decisions not be**

#### **exclusively in the hands of schools?**

We believe that minimum mandatory time for the subject of History must be established, a claim that consists on a petition that APH has available online, in its institutional page. Here we reaffirm that the distribution of the weekly hours of the HGP subject, can never be in these circumstances less than six periods, and the weekly load of the subject of History in the third cycle, should not be less than nine periods. Only in this way will we be able to stop the lack of historical awareness that our young people show. It is only with more time to analyse and reflect, that young people will be able to acquire the necessary skills, not only to obtain better results in the history tests they carry out, but mainly to become better citizens, more active and more able to form reasoned critical judgments.

#### **For the teacher, what are the challenges and difficulties of teaching History today? Is it possible to develop critical thinking without the knowledge that is given by History?**

I believe that the main challenge of learning history is to make History a counter-intuitive task. To understand the past, we have to get rid of the common sense ideas we have acquired throughout our lives, including at school. If they are not discarded, they make the understanding of the past an impossible task because they tend to overlap any critical analysis we try to make. It is this characteristic of making history that makes the subject structuring and only the study of history obeying these premises can develop young people's critical thinking in a balanced way.

#### **To like History is to like to travel in time. Is there a lack of capacity for abstraction for young people? Are the methodologies obsolete?**

No doubt. Young people do not lack the capacity for abstraction. What is missing is time to develop appropriate methodologies. And, with the reduction of the school days, the teaching of History is, again, affected. What was assured to us that would happen - that the subject would not waste academic time with "Essential Learning" and that, instead, would gain space for methodologies that would develop critical abilities in young people - is proving to be a fallacy.

#### **How can you make classes more attractive and dynamic?**

Having sufficient time to develop adequate methodologies, such as multi perspective, History classes are both attractive and dynamic. I emphasize that, with the reduction of teaching time and the existence of national evaluation exams, teachers defend students by sacrificing active methodologies and developing critical thinking by other, more traditional ones, in which contents are deduc-

ted without analysing them critically.

#### **Can you give us five reasons why it is important to study History?**

The study of History fights common sense ideas; develops analytical capacity; develops critical capacity; allows comparisons between different realities in space and time; it empowers an active citizenship.

#### **Should the next government redefine priorities that are focused on the exact sciences and technologies?**

This model is undoubtedly exhausted, as is documented by the "Profile of Students Out of Compulsory Schooling", where it can be read: "A humanistic basis profile means the consideration of a society centered on the person and human dignity as fundamental values."

#### **How do you educate citizenship without the knowledge of history?**

This is not possible. All of us seek to understand how the various identities that make up our identity have been formed: Western, European, national, regional, local, family, individual ... and this is not possible without historical knowledge that is acquired, as we have seen, in a counter-intuitive way. History is, of all subjects, the best placed to develop the critical spirit, tolerance and the necessary tools for an active and conscious citizenship. The lessons of the past are and will always be crucial for the definition of our collective identities and to put the present in perspective, allowing us to question the choices made by our politicians, our leaders, our peers and ourselves.

#### **Can you exemplify?**

On the lessons of history and the importance of its teaching, let us recall the phrase inscribed in Auschwitz about the Holocaust: "Those who do not remember the past are doomed to repeat it." This unique capacity of history to make young people analyse historical facts and processes in a comparative and critical way is more than ever essential, especially to unmask the lies that spread through social networks and endanger democratic systems. Unfortunately, this ability seems to scare the political powers that try, and not only in authoritarian or totalitarian regimes, to manipulate the teaching of history, in order to make it more consonant with their goals.

#### **To what extent does a weak critical thinking and fragile citizens jeopardize the development of the country?**

A fragile critical thinking is a crystallized critical thought; one that does not question itself, that failed to create the necessary mechanisms to escape the dictatorship of common sense, to "intuition." It leads to intolerance and acceptance of absolute, unquestionable truths, opening the door, for example, to populisms. ●

# Escolas suíças são passaporte para a hotelaria de luxo

Swiss schools are passport to luxury hospitality

**Meia centena de jovens portugueses ingressam todos os anos nas escolas Glion e Les Roches para se especializarem. Suíça continua a dar cartas, mas Marbella está no topo das escolhas.**

50 Portuguese young students enrol in Glion and Les Roches schools every year to study. Switzerland is still renowned, but Marbella is the the top of schools.

**ALMERINDA ROMEIRA**  
aromeira@jornaleconomico.pt

Miguel começou na Les Roches de Marbella e terminou em Bluche, na Suíça. O irmão Gonçalo começou em Montreux, na Suíça e terminou em Londres. Qualquer um dos dois poderia ter escolhido Londres ou Xangai. “É muito raro ter um aluno que fica o tempo todo no mesmo país. Por norma, estudam em, pelo menos, duas delas”, sublinha Pedro Martins, responsável pelo recrutamento da Glion e Les Roches em Portugal, ao Educação Internacional.

As escolas Glion Institute of Higher Education e Les Roches Global Hospitality Education, do grupo Sommet Education, têm *campus* em Montreux e Bluche nos Alpes suíços, na cosmopolita Marbella, na capital britânica e em Xangai, a primeira janela da China sobre o mundo nos tempos modernos.

Todos os anos entram nas escolas Glion e Les Roches meia centena de alunos oriundos de Portugal. Em comum têm o perfil internacional, o gosto por viagens, um bom nível de inglês e uma forte orientação para a indústria hoteleira ou para o mercado das marcas de luxo. Cerca de metade escolhe Marbella, que, com os seus cerca de 700 alunos, é o maior *campus* fora da Suíça. “Talvez, devido à proximidade geográfica, talvez porque a integração possa ser mais suave pelo facto de a escola ser mais pequena que as escolas suíças. Talvez, também, porque o preço é mais acessível”, explica Pedro Martins.

Os *campus* de Londres e Xangai têm um peso igual no seio do gru-

po, reunindo em conjunto cerca de mil alunos. E está enganado quem pensa que os portugueses não escolhem a China. Há um ano, a melhor aluna da Les Roches Global Hospitality Education foi uma portuguesa do Porto, conhecida pelo seu *petit nom*, Kika. “O aluno português tem uma educação de base que encaixa muito bem nas escolas do grupo, que são muito rigorosas no seu dia a dia”, justifica Pedro Martins.

No primeiro e no segundo ano da licenciatura das escolas do grupo, a base é igual para todos. O último ano, que se divide em dois semestres académicos, é de especialização. Os alunos podem escolher uma área concreta: Hospitality Management para quem ambiciona trabalhar em hotelaria ou restauração; Luxury Management para quem sonha entrar ou prosseguir no mundo das marcas de luxo, seja na relojoaria, no automóvel, seja no vestuário; Event Management para quem está vocacionado para a área do entretenimento; e Entrepreneurship para aqueles que ambicionam construir o seu próprio negócio.

Em conjunto, Glion e Les Roches tem cerca de 5.000 alunos. Mais de metade na Suíça, o berço da formação hoteleira de luxo, onde um semestre custa à volta de 35 mil euros. Uma licenciatura tem sete semestres, dos quais cinco são académicos. Isto significa que uma licenciatura custa entre os 150 mil e os 160 mil euros. Em Marbella, o custo é menor: entre 21 mil e 22 mil por semestre, o que ainda assim perfaz uns 120 mil euros.

Estudar nestas escolas não é para qualquer bolsa. No entanto, segundo Pedro Martins, trata-se

de um investimento com retorno mais do que garantido, dado o nível de emprego e a remuneração a que se pode ambicionar com uma formação desta natureza. “Mais de 300 empresas de topo do universo hoteleiro, como Four Seasons e Ritz-Carlton, bem como marcas de luxo como a Cartier, Porsche, Apple, Louis Vuitton, entre outras, recrutam nas nossas escolas”, realça.

Os dois últimos semestres do curso são ocupados com estágios práticos em empresas, a maior parte remunerados, a maior parte garantindo emprego a seguir. Um jovem que estagie, por exemplo, na Suíça pode, à partida, contar com uma remuneração entre os 1.500 e os 1.600 euros. Se escolher o Dubai, tem direito a alojamento, alimentação e *pocket money*.

O processo de seleção para en-

trar na Glion e na Les Roches é exigente e feito com grande antecedência, segundo nos explica Pedro Martins. Começa com apresentações nos colégios internacionais em todo o país, que decorrem entre outubro e janeiro, e só depois se fazem as rondas de encontros personalizados com jovens talentos interessados em reforçar o seu percurso académico com uma experiência internacional, através destas instituições de reconhecimento mundial.

As *Personal Meetings* têm o formato de entrevista individual, duram cerca de uma hora por candidato e realizam-se em hotéis prestigiados de Lisboa e Porto. Os potenciais alunos podem obter informação detalhada não só acerca das instituições e dos seus cursos, como também tirar dúvidas sobre os métodos de ensino, parcerias empresariais e oportunidades de carreira. Os anos letivos têm início em duas datas, fevereiro e setembro. “As entrevistas personalizadas não são feitas na escola, mas sim em ambiente de trabalho para que os futuros alunos e as famílias percebam que a formação não visa apenas a obtenção de um diploma. Antes pretende ser uma forma de estar na vida”, explica Pedro Martins. Para quem não quiser desperdiçar 2019, deve marcar na agenda a data de 2 de setembro, início da segunda chamada nas escolas Glion e Les Roches. Um percurso feito degrau a degrau, que valoriza o conhecimento adquirido em todas as etapas.

Segundo Pedro Martins, ninguém que saia da Glion Les Roches poderá chegar a diretor de hotel de luxo sem ter executado todas as tarefas que vão da base até ao topo da pirâmide. ●

**Segundo Pedro Martins, ninguém que saia da Glion Les Roches poderá chegar a diretor de hotel de luxo sem ter executado todas as tarefas que vão da base até ao topo da pirâmide**





Miguel started in Les Roches Marbella and finished in Bluche, Switzerland. His brother Gonçalo started in Montreux, Switzerland and finished in London. Either one could have chosen Shanghai. "It's very rare to have a student who stays in the same country the whole time. Usually, they study in at least two of them", says Pedro Martins, responsible for the recruitment of Glion and Les Roches in Portugal, to International Education.

The Glion Institute of Higher Education and the Les Roches Global Hospitality Education schools of the Sommet Education group, have campuses in Montreux and Bluche in the Swiss Alps, in the cosmopolitan Marbella, in the British capital, and in Shanghai, China's first window on the world in modern times.

Every year, 50 students from Portugal go to Glion and Les Roches. They have several aspects in common, such as an international profile, the taste for travel, a good level of English, and a strong orientation for the hotel industry or for the luxury brands market. About half choose Marbella, which, with roughly 700 students, is the largest campus outside of Switzerland. "Perhaps because of the geographical proximity or because the integration may be smoother as the school is smaller than the Swiss schools. Maybe, too, because the price is more affordable", explains.

The London and Shanghai campuses have an equal strategic importance within the group, bringing together about 1,000 students. Moreover, anyone who thinks that the Portuguese does not choose China is wrong. A year ago, the best student from Les Roches Global Hospitality Education was a Portuguese student from Porto, known for her petit nom, Kika. "The Portuguese student has a basic education that fits very well in the schools of the group, which are very strict in their day to day activities", justifies Pedro Martins.

In the first and second year of the bachelor's degree of both schools, the basis is the same for everyone. The last year, which is divided into two academic semesters, is of specialization. Students can choose an specific area: Hospitality Management for those who wish to work in a hotel or restaurant; Luxury Management for those who dream to enter or continue in the world of luxury brands, whether in watchmaking, in the automobile, or in clothing; Event Management for those who are dedicated to the area of entertainment; and Entrepreneurship for those who aspire to build their own business.

Together, Glion and Les Roches have about 5,000 students. More than half in Switzerland, the birth place of luxury hotel training, where

one semester costs around 35 thousand euros. A bachelor's degree has seven semesters, of which five are academic. This means that a degree costs between 150 thousand and 160 thousand euros. In Marbella, the cost is lower: between 21 thousand and 22 thousand per semester, which still amounts to about 120 thousand euros. Studying in these schools is not for any scholarship. However, according to Pedro Martins, this is an investment with more than guaranteed return, given the level of employment and the remuneration that can be sought with such training. "More than 300 top companies in the hotel industry, such as Four Seasons and Ritz-Carlton, as well as luxury brands like Cartier, Porsche, Apple, Louis Vuitton, among others recruit in our schools."

Two semesters in the course are practical internships in companies, most of which are paid and guaranteeing employment later one. For example; a student who interns in Switzerland may, from the outset, be paid between 1,500 and 1,600 euros. If you choose Dubai, you are entitled to accommodation, food and pocket money.

The selection process to enter Glion and Les Roches is demanding and done well in advance, according to Pedro Martins. It starts with presentations in international schools throughout the country, which run from October to January, and then rounds of personal meetings with young talents interested in strengthening their academic journey with an international experience through these worldwide recognized institutions.

The Personal Meetings are designed like an individual interview, last about an hour per candidate and are held in prestigious hotels in Lisbon and Porto. Potential students can obtain detailed information not only about the institutions and their courses but also ask questions about teaching methods, business partnerships and career opportunities. The school years begin on two dates, February and September. "Personal interviews are not done in the school but in the work environment so that prospective students and families realize that the training is not just about getting a diploma. It is meant to be a way life", explains Pedro Martins.

For those who do not want to waste 2019, the date of September 2, the beginning of the second intake at the Glion and Les Roches schools, should be marked in the agenda. A course done step by step, which values the knowledge acquired in all stages.

According to Pedro Martins, no one leaving Glion or Les Roches can become a luxury hotel director, without having performed all tasks the from the bottom to the top of the pyramid. ●

INTERNACIONALIZAÇÃO | INTERNATIONALIZATION

# U.Porto leva mais longe o conceito de “internacionalizar em casa”

U. Porto takes further the concept of “internationalizing at home”

**Este ano letivo, a Universidade recebeu o maior número de estudantes internacionais da sua história. O contingente é liderado pelo Brasil.** This year, the University received the largest number of international students in its history. The contingent is led by Brazil.

**ALMERINDA ROMEIRA**  
aromeira@jornaleconomico.pt

É apaixonado pela cidade onde nasceu, o Rio de Janeiro, mas o Porto, onde estuda Engenharia Mecânica, já tem lugar cativo no seu coração. Luís Henrique de Vasconcelos Rodrigues, 21 anos, é um dos 3.324 estudantes que trocaram o Brasil pela Universidade do Porto (U.Porto).

O estudante de 21 anos, frequenta o terceiro ano do mestrado integrado na Faculdade de Engenharia da Invicta, onde encontrou tudo o que procurava, conforme explica ao Educação Internacional. “Sair da zona de conforto, ter vivências únicas, crescer no âmbito pessoal e profissional, estar aberto a grandes oportunidades e viver num centro de inovação concretizam o sonho que tinha”.

Não muito distante, na Faculdade de Desporto, Imari Nkenge-Hinds, norte-americano de 29 anos, também concretiza um sonho. Frequenta o primeiro ano do mestrado em treino de Alto Rendimento Desportivo. É licenciado em Ciências do Desporto e sonhava um dia aprofundar conhecimentos na Europa. Em 2013, as circunstâncias levaram-no ao Brasil. Melhorou o português na Pontifícia Universidade Católica do Paraná e, dois anos depois, viajou para Portugal ao encontro de um estágio da AIESEC.

“Depois do estágio encontrei

uma vaga no FC Porto Dragon Force, em Lisboa, onde conheci o João Oliveira. Foi com ele que falei da possibilidade de fazer o mestrado em Portugal”. Formado pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, o “mister” aconselhou-o na direção a tomar. “Achei muito interessante a estrutura do programa. Acredito que esta é a melhor faculdade do mundo para desenvolver técnicos na modalidade de futuro”.

Brasil, Estados Unidos, Austrália, Egito, Sri Lanka, México ou Rússia. Os alunos chegam de todas as geografias. A Universidade do Porto recebeu, este ano letivo, o maior número de estudantes internacionais da sua história. Numa altura em que os dados ainda não estão totalmente fechados, sabe-se que há mais de 5.600 alunos e investigadores internacionais, oriundos de mais de 90 países, a frequentar um curso completo ou um período de mobilidade de seis

meses a um ano, ao abrigo de programas como o Erasmus+ nesta universidade.

O Brasil é o líder incontestado. A aceitação pela U.Porto dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do Brasil, como critério de seleção para os estudantes deste país que queiram ingressar nesta universidade, veio facilitar a vinda dos estudantes brasileiros.

A segunda nacionalidade mais representada é a italiana, com 327 alunos. Segue-se Espanha (280), Alemanha (143) e Polónia (114). Os estudantes internacionais correspondem já a 18% da comunidade académica da maior universidade do norte do país. O conceito que Maria de Lurdes Correia Fernandes, vice reitora para a Formação e Organização Académica e das Relações Internacionais, define como “internacionalizar em casa” é “um objetivo estratégico” da universidade, na medida em que “permite aos estudantes “contactar com diferentes realidades culturais, sociais, técnicas e linguísticas, propiciadas pela presença de estudantes internacionais”.

No que toca às propinas, o valor anual aplicado é definido por cada faculdade da U.Porto e varia entre os 3.000 euros e os 8.000 euros. Estudantes nacionais dos oito estados que integram a CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa) podem beneficiar de uma redução de até 50% no valor a pagar. ●

## 213 vagas

Este ano letivo, a Faculdade de Engenharia foi a mais vagas abriu para estudantes internacionais. Seguem-se as faculdades de Letras, com 150 vagas, Ciências, 113, e Economia, 81. Já Faculdade de Medicina Dentária fez a sua estreia.



Imari Nkenge-Hinds

Luís Henrique de Vasconcelos Rodrigues, 21, is one of the 3,324 students who exchanged Brazil for the University of Porto (U. Porto). He is passionate about the city where he was born, Rio de Janeiro, but Porto, where he studies Mechanical Engineering, already has a captive place in his heart.

The 21-year-old student attends the third year of his master's degree at Invicta's Faculty of Engineering, where he found everything he was looking for, as he explained to International Education. “To leave the comfort zone, to have unique experiences, to grow personally and professionally, to be open to great opportunities and to live in a centre of innovation fulfils the dream I had.”

Not far away, at the Sports Faculty, Imari Nkenge-Hinds, a 29-year-old American, also makes a dream come true. He attends the first year of the masters in training of High Sport Performance. He has a degree in Sports Science and

dreamed one day to deepen knowledge in Europe. In 2013, circumstances led him to Brazil. He improved his Portuguese at the Pontifical Catholic University of Paraná and, two years later, travelled to Portugal for an internship with AIESEC. “After the internship, I found a place at FC Porto Dragon Force in Lisbon, where I met João Oliveira. It was with him that I spoke about the possibility of taking a master's degree in Portugal.” Graduated from the Faculty of Sport of the University of Porto, the “coach” advised him in the direction to take. “I found the structure of the program very interesting. I believe this is the best university in the world to develop technicians in the future.”

Brazil, United States, Australia, Egypt, Sri Lanka, Mexico or Russia. Students come from all geographies. The University of Porto received this year the largest number of international students in its history. At a time when the data is not yet fully complete, it is known that

## OPINIÃO OPINION

## Estratégia de internacionalização



**MARIA DE LURDES CORREIA FERNANDES**

Vice-Reitora para a Formação e Organização Académica e das Relações Internacionais

Todos os anos, a Universidade do Porto tem conseguido aumentar o seu número de estudantes internacionais. Este crescimento é fruto do reforço da estratégia de internacionalização da U.Porto, cada vez mais centrada na captação de estudantes interessados em realizar um ciclo de estudos/grau completo, por oposição aos que nos frequentam através de programas de mobilidade internacional, como o conhecido Erasmus.

Naturalmente que, neste contexto, temos trabalhado no reforço da visibilidade internacional da U.Porto, que se posiciona

ao lado das melhores do mundo no ensino e na investigação e, assim, é reconhecida pelos candidatos internacionais. E a verdade é que os ecos que recebemos dos nossos estudantes internacionais e de universidades de todo o mundo confirmam que a escolha da Universidade do Porto tem como fatores determinantes a qualidade científica e pedagógica, facilmente percebida em todo o mundo pela nossa posição nos principais *rankings* internacionais. Obviamente que fatores externos como a crescente afirmação da cidade do Porto enquanto destino de excelência também em muito contribui para a atratividade da Universidade.

Os resultados falam por si: só no último ano letivo recebemos 5.918 estudantes internacionais de mais de 90 nacionalidades. Ainda que a nossa aposta passe por países que, atendendo aos laços que os unem a Portugal (nomeadamente Brasil, PALOP, Timor ou outros da Europa), tenham uma maior facilidade de integração dos estudantes, temos também dedicado particular atenção aos países de econo-

mias emergentes e às geografias onde a formação pré-universitária tem uma qualidade compatível com o grau de exigência da U.Porto. No caso da formação pós-graduada, o reconhecimento vai para os diplomados de universidades de qualidade reconhecida.

Ainda que admita que o crescimento do número de estudantes internacionais possa representar um reforço assinalável dos recursos financeiros das instituições, contribuindo para a melhoria da qualidade das condições de ensino de todos os seus estudantes, na Universidade do Porto temos a convicção de que o aumento da diversidade cultural e linguística da nossa comunidade académica é uma mais-valia para os nossos estudantes nacionais.

Aliás, este conceito de “internacionalização em casa”, permitindo aos estudantes contactar com diferentes realidades culturais, sociais, técnicas e linguísticas, propiciada pela presença de estudantes internacionais nas salas de aula da U.Porto, é para nós um objetivo estratégico assumido. ●

## Internationalization strategy

Every year, the University of Porto has managed to increase its number of international students. This growth is due to the reinforcement of the internationalization strategy of U. Porto, which is increasingly focused on attracting students interested in completing a study course, as opposed to those who attend us through international mobility programs such as the known Erasmus. Of course, in this context, we have been working to strengthen the international visibility of U. Porto, which is positioned alongside the best in the world for teaching and research, and thus recognized by international candidates. And the truth is that the echoes we receive from our international students and universities from all over the world confirm that the University of Porto's choice depends on scientific and pedagogical quality, easily perceived worldwide by our position in the main international rankings. Obviously, external factors, such as the increasing attraction of the city of Oporto as a destination of excellence, also contributes greatly to the attractiveness of the University. The results speak for themselves: in the last school year alone, we received 5,918 international students

from more than 90 different nationalities. Although our bet is on countries that, given their ties to Portugal (namely Brazil, PALOP, Timor or others in Europe), have a greater ease of student integration, we have also given special attention to the countries of the emerging economies and to the geographies where the pre-university education has a quality compatible with the degree requirement of the U. Porto. In the case of postgraduates, recognition goes to graduates of recognized quality universities.

Although I recognize that the growth in the number of international students, can represent a significant increase in the financial resources of the institutions, contributing to the improvement of the quality of the teaching conditions of all students, we are convinced that the increase in cultural and linguistic diversity of our academic community is an asset to our national students at the University of Porto.

In fact, this concept of “internationalization at home”, allowing students to connect with different cultural, social, technical and linguistic realities, brought by the presence of international students in U. Porto classrooms, is a strategic goal for us. ●

there are more than 5,600 international students and researchers from more than 90 countries attending a full course or a mobility period of six months to one year, programs such as Erasmus+ in this university. Brazil is the unchallenged leader. Acceptance by the U. Porto of the results of the National High School Exam (ENEM) of Brazil, as a selection criterion for students from this country who wish to join this university, facilitated the arrival of Brazilian students.

The second most represented nationality is the Italian one, with 327 students. It follows Spain (280), Germany (143) and Poland (114). International students now account for 18% of the academic community of the largest university in the north of the country. The concept that Maria de Lurdes Correia Fernandes, vice rector of Academic Formation and Organization and International Relations, defines as “internationalizing at home” is a “strategic objective” of the university, in that it “allows students” to contact different cultural, social, technical and linguistic realities, obtained by the presence of international students.” Regarding tuition fees, the annual amount applied is defined by each faculty of the U. Porto and varies between 3,000 euros and 8,000 euros. National students from the eight countries that make up the Community of Portuguese Speaking Countries (CPLP) can benefit from a reduction of up to 50% in tuition fees. ●

## 213

This school year, the Engineering Faculty had the most vacancies for international students. Following are the faculties of Law, with 150 vacancies, Sciences, 113, and Economy, 81. School of Dental Medicine made its debut.



Luís Henrique



## Parceria

Pedro Dominginhos e Asuka Tsuzuki, presidentes do Politécnico de Setúbal e da Japan University of Economics estabeleceram um acordo de parceria centrado nas Ciências Empresariais, particularmente no Marketing. O acordo estabelece os traços gerais do intercâmbio entre as duas instituições nas áreas da docência e da não docência, investigação, estudantes, troca de informação e colaboração em projetos.

## Partnership

Pedro Dominginhos and Asuka Tsuzuki, presidents of the Polytechnic of Setúbal and the Japan University of Economics have established a partnership agreement focused on Business Sciences, particularly in Marketing. The agreement establishes the general features of the exchange between the two institutions in the areas of teaching and non-teaching, research, students, exchange of information and collaboration projects.

## PROPINAS | TUITION

# Reitor da UAlgarve defende “alojamento a preços acessíveis”

Dean of UAlgarve defends “Rentals at very affordable prices”

O ingresso e os custos de alojamento e transporte são as principais barreiras à frequência ao ensino superior, diz Paulo Águas ao Educação Internacional. Entry fees, rental and transportation costs are the main barriers to attending higher education, says Paulo Águas to the International Education.

**ALMERINDA ROMEIRA**  
aromeira@jornaleconomico.pt

O debate sobre o tema das propinas foi levantado com a descida de 20% consagrada no Orçamento do Estado para 2019 e, posteriormente, durante a Convenção Nacional do Ensino Superior. Criadas em 1997, as propinas são uma fonte de receita fundamental nas instituições de ensino superior portuguesas. Nesta edição, o Educação Internacional dá a palavra a Paulo Águas, reitor da Universidade do Algarve, instituição pública que congrega unidades orgânicas de ensino superior universitário e de ensino superior politécnico.

**Concorda com a ideia apresentada pelo ministro Manuel Heitor de eliminar as propinas no 1.º ciclo do ensino superior?**

Não creio que o valor das propinas constitua o principal obstáculo à frequência do ensino superior, pelo

que a sua eliminação não terá um grande impacto no aumento da percentagem de estudantes a prosseguir estudos após a conclusão dos 12 anos de escolaridade obrigatória.

**Que impacto financeiro teria a medida na sua instituição?**

Para além do financiamento competitivo para o desenvolvimento de investigação, as instituições de ensino superior têm duas grandes fontes de financiamento para desenvolver as suas atividades de ensino: Dotação do Orçamento do Estado e propinas.

Em 2018, a receita de propinas na Universidade do Algarve foi de, aproximadamente, oito milhões de euros, 75% dos quais provenientes do 1.º ciclo, pelo que a dotação do Orçamento do Estado teria que ser reforçada em seis milhões de euros por ano.

**Que outras medidas poderão, em seu entender, ser tomadas, visando**



**PAULO ÁGUAS**  
Reitor da Universidade do Algarve

**facilitar o acesso ao superior?**

Na minha opinião, as principais barreiras à frequência ao ensino superior concentram-se no ingresso e nos custos de alojamento e de transporte. Assim, deveriam ser concentrados esforços no aumento do sucesso escolar no ensino secundário, com tradução numa maior percentagem de estudantes a reunir as condições para se candidatar ao ensino superior. Face à evidência que ao aumento

da distância entre a residência habitual e a instituição de ensino superior mais próxima corresponde uma maior probabilidade de não prosseguimento de estudos, deveria ser dada prioridade à disponibilização de alojamento a preços muito acessíveis e à redução dos custos dos transportes que, no limite, poderia traduzir-se na atribuição de um passe gratuito. ●

The debate on tuition fees was raised with the 20% decrease in the State Budget for 2019 and later during the National Convention of Higher Education. Created in 1997, tuitions are a key source of income in Portuguese higher education institutions. In this edition, the International Education gives the floor to the dean of the University of Algarve, a public institution that congregates organic units of higher education universities and polytechnics.

**Do you agree with the idea presented by Minister Manuel Heitor to eliminate tuition fees in the 1st cycle of Higher Education?**

I do not believe that tuition fees are the main obstacle to higher education attendance, and that their elimination will not have a major impact on increasing the percentage of students pursuing studies after completing 12 years of mandatory schooling.

**What financial impact would the measure have on your institution?**

In addition to competitive funding for research development, higher education institutions have two major sources of funding to develop their teaching activities: State Budget Allocation and Tuition Fees. In 2018, tuition's revenue at the University of the Algarve was approximately 8 million euros, 75% of which came from the 1st cycle, so, the State Budget allocation would have to be increased by 6 million euros/year.

**In your opinion what measures could be taken to facilitate access to the higher education?**

In my opinion, the main barriers to attending higher education are the entrance fees and the costs of accommodation and transport. Efforts should; therefore, be concentrated on increasing school success in secondary education, with a higher percentage of students being able to qualify for higher education. Since the increase in distance between the habitual residence and the nearest higher education institution means a greater probability of not continuing studies, priority should be given to the provision of accommodation at very affordable prices, and to the reduction of transport costs which, at most, could translate into a free travel card. ●



ENSINO | EDUCATION

# Universidade da Califórnia aposta na língua de Camões

University of California invests on the language of Camões

## Cursos de Literatura Portuguesa, Brasileira e de Cultura Açoreana vão entrar no plano curricular da Universidade Estadual da Califórnia.

Portuguese, Brazilian and Azorean culture courses, will be included in the curricular plan of the University of California.

**JOSÉ VARELA RODRIGUES**  
jrodrigues@jornaleconomico.pt

A Universidade Estadual da Califórnia, em Fresno, nos Estados Unidos, vai lançar dois cursos em Língua Portuguesa e Estudos Portugueses no próximo ano letivo, fez saber a portuguesa Inês Lima, em fevereiro, aquando da inauguração do novo Instituto Português Além-Fronteiras daquela universidade.

“O ensino de língua portuguesa nesta universidade tem já várias décadas. Neste momento estão em preparação cursos de Literatura Portuguesa, Brasileira e de Cultura Açoreana, para a abertura de uma variante em Estudos Portugueses”, explicou a coordenadora deste projeto ao Educação Internacional.

Atualmente, existem dois cursos de “nível inicial e intermédio” em Língua Portuguesa e Cultura dos Países de Língua Portuguesa, que conta com um total de 59 alunos inscritos. “E a procura está a aumentar”, contou Inês Lima. Será por esse motivo que o próximo ano letivo contará com mais dois cursos em Língua Portuguesa e Estudos Portugueses.

“A Califórnia é o estado com o maior número de luso-americanos, cerca de 350 mil”, sublinhou a professora natural da cidade do Porto.

Os três cursos já existentes focam-se “numa abordagem comunicativa e desenvolvem as componentes da fala, escrita, leitura e compreensão oral”. Quanto aos dois novos cursos em preparação – Literatura Portuguesa, Brasileira e de Cultura Açoreana –, Inês Lima disse que serão “ministrados em inglês”, mas futuramente, “os cursos de literatura” poderão vir a ser lecionados na língua de Camões.

Fruto dos cursos e projetos já existentes cresce também o interesse por Portugal. A professora salientou que são “vários os alunos” da Califórnia que têm interesse em ter uma “experiência de estudo em Portugal continental e nos Açores” – “destacam-se os alunos de Ciências Agrárias [área dos laticínios, enologia, etc.]. Esta Universidade oferece, também, cursos no *campus* de Stanislaus, que possui o seu próprio Centro de Estudos Portugueses e nos *campi* das cidades de Chico e Fullerton”.

Há também noutros pontos da Califórnia cursos de especialização

em Estudos Portugueses e Brasileiros, nomeadamente, na Universidade Estadual de San Diego e na Universidade de Califórnia em Davis. “A Universidade da Califórnia em Los Angeles e Berkeley tem, ainda, programas de doutoramento em estudos portugueses”, salientou a portuguesa que já lecionou na Universidade de Massachusetts, em Dartmouth.

Os dois novos cursos surgem por iniciativa do Instituto Além-Fronteiras da Universidade Estadual da Califórnia, criado no último mês, que “consiste numa parceria entre as Faculdades de Artes e Humanidades, Ciências Agrárias e Ciências Sociais”, explicou Inês Lima. O objetivo é tornar este instituto no “centro de recursos culturais, literários, pedagógicos e de pesquisa acerca da experiência da comunidade luso-americana na Califórnia, com uma ênfase especial na comunidade açoreana, de onde é originária a maior parte dos luso-descendentes deste estado”, acrescentou. Mas também tem o objetivo de divulgar a cultura portuguesa em geral, bem como a de outros países de língua portuguesa. ●



The University of California, of Fresno, in the United States, will launch two courses in Portuguese Language and Portuguese Studies next year, said the Portuguese Inês Lima in February, on the inauguration of the new Portuguese institute of the university: Além-Fronteiras.

“The teaching of Portuguese in this university already has several decades. At the moment, Portuguese, Brazilian and courses of Azorean culture, are in preparation for the opening of a variant in Portuguese Studies”, explained the coordinator of this project to the International Education.

Currently, there are two “initial and intermediate level” courses in Portuguese Language and Culture of Portuguese Speaking Countries, with a total of 59 students enrolled. “And the demand is increasing”, said Inês Lima. That is why the next school year will have two more courses in Portuguese Language, and Portuguese Studies.

“California is the state with the largest number of Luso-Americans, about 350 thousand”, said the teacher, who is from the city of Porto. The three existing courses focus on “a communicative approach and develop the components of speech, writing, reading and oral comprehension”.

As for the two new courses in preparation – Portuguese and Brazilian Literature and Azorean Culture – Inês Lima said that they will be “taught in English”, however, in the future, “literature courses” may be taught in the language of Camões.

As a result of the existing courses and projects, there is also an interest in Portugal. The teacher pointed out that it is “several students” of California who have an interest in having a “study experience in mainland Portugal and in the Azores” – “students of Agricultural Sciences [dairy area, oenology, etc.] stand out. This University also offers courses at the Stanislaus campus, which has its own Portuguese Studies Centre, and the campuses of Chico and Fullerton. The two new courses come in a initiative from the Além-Fronteiras Institute of the University of California, created last month, which “consists of a partnership between the Faculties of Arts and Humanities, Agrarian Sciences and Social Sciences”, explained Inês Lima. The goal is to make this institute the “centre of cultural, literary and research resources about the experience of the Luso-American community in California, with a special emphasis on the Azorean community”, she added. ●

PUB

Sapere  
Aude ☺



Loading the Future...

English medium International Baccalaureate (IB) World and STEAM School offering the Primary Years Programme (PYP) from Year 2 to Year 6, Middle Years Programme (MYP) from Year 7 to Year 11 and Diploma (DP) and Careers (CP) Programmes in Year 12 and 13. Students' mother tongues available.

Further information:  
Tel: +351 211 935 330  
info@peirasinternationalschool.com  
www.peirasinternationalschool.com  
International Baccalaureate Organization






PERFIL | PROFILE

# Dançar a vida

Life as a dance

**Raul Girbal, 20 anos, estuda matemática na Universidade de Stanford, participa ativamente no grupo de debate de economia e política e dinamiza eventos de dança para a comunidade estudantil.**

Raul Girbal, 20, studies mathematics at Stanford University, integrates the economic and political discussion group and organizes dance events for the student community.

**ALMERINDA ROMEIRA**  
aromeira@jornaleconomico.pt

Se o mundo coubesse na palma da mão, essa mão seria de Raul Girbal. Na universidade norte-americana de Stanford – também foi aceite em Cambridge – estuda matemática e está envolvido no grupo de debate de economia e política. Nos momentos livres, dança valsas, *swing*, salsa, *hip-hop* e, como se não bastasse, organiza eventos de dança para a comunidade de estudantes de Stanford e pratica desporto – futebol, *squash* e natação. O seu percurso desmente a ideia feita de que o bom aluno é aquele que vive unicamente para estudar. Raul dança com a vida!

Raul Girbal é ‘meio português’ – a família do lado lusitano tem raízes em Palafrugell, na Catalunha, e veio para Portugal em meados do século XIX – e ‘meio holandês’. Viveu 16 dos seus 20 anos em Portugal e estudou em três das oito escolas com International Baccalaureate: CAISL, St. Dominic’s e Oeiras International School (OIS). As asas que ganhou na OIS garantiriam-lhe o voo para Stanford em 2016.

“Quería entrar na melhor universidade do mundo e quando me candidatei Stanford era a melhor nas áreas em que estava interessado na altura, pois combinava a física, a matemática e a indústria tecnológica”, conta ao Educação Internacional.

No ano em que apresentou a

sua candidatura foram aceites em Palo Alto menos de 4,7% dos candidatos. Os testes de admissão correram-lhe bem, mas era preciso algo mais. “Na minha candidatura à Universidade de Stanford, ajudou muito ter participado em atividades extracurriculares, como debates, e ter sido presidente da associação de estudantes na Oeiras International School”, salienta.

Mais do que o sistema específico em que estudou, Raul considera que o seu percurso académico foi influenciado por alguns docentes da OIS. “Os meus professores de matemática, ciências, literatura inglesa e história foram fundamentais para eu gostar muito de aprender e perceber tanto as ciências exatas como as humanidades”, destaca.

Espera licenciarse em junho de 2020, mas admite ficar mais um ano na Califórnia para fazer um mestrado em engenharia financeira e terminar os estudos em Stanford em 2021. E depois? “Quando entrei em Stanford queria tirar física ou matemática pura, mas com o passar do tempo e ao experimentar outros temas, o meu objetivo mudou. Atualmente, a minha meta profissional é entrar na indústria financeira, mais especificamente na área de finanças quantitativas.”

Raul sabe que os planos evoluem com as circunstâncias, mas a distância aprofunda o sentimento de pertença. “Identifico-me principalmente como português”. ●



If the world would fit in the palm of one hand, it would be in the hand of Raul Girbal’s. At the American University of Stanford (also accepted in Cambridge) – he studies Mathematics and is involved in the group of economic and political discussion. In his free time, he dances waltzes, swing, salsa, hip-hop and, as if it were not enough, he organizes dance events for the Stanford student community and practices sports – soccer, squash and swimming. His daily life belies the idea that “nerd” is sad and boring. Raul takes life as a dance.

He is 20 years old, Portuguese with Catalan origin. The other side of the family is Dutch. He has always studied in international schools – CAISL, St. Dominic’s and Oeiras International School (OIS). In this latter, he concluded the Inter-

national Baccalaureate and got his wings. “I wanted to get into the best university in the world, and Stanford when I applied was the best in the areas I was interested in at the time – the intersection of Physics, Mathematics, and the technology industry”, he told the International Education.

Raul Girbal began his classes at Stanford in September 2016. During his year, less than 4.7% of the candidates were accepted. His application was based on extremely demanding admissions tests, but not only. “It helped a lot in my application to Stanford University to do extracurricular activities as a debate and to be president of the student organization at the OIS”, he says.

More than the specific system in which he studied, Raul says that his

academic career, was influenced mainly by some teachers in OIS. “My teachers of mathematics, science, and English literature, and history have influenced the fact that I really enjoy learning and understanding quantitative systems and human systems”, he says.

Raul is expected to graduate in June 2020, but will probably be spending another year to pursue a master’s degree in financial engineering, ending his studies at Stanford in 2021.

And the future? “Right now, the professional plans are to enter the financial industry, specifically in the area of quantitative finance”, he adds.

Plans, like all plans, are conditioned by circumstances, as opposed to feelings. “I identify myself mainly as Portuguese.” ●

MÉRITO CIENTÍFICO 2019 | SCIENTIFIC MERIT AWARD

## UMinho reconhece percurso académico de Leandro Almeida

UMinho recognizes academic course of professor Leandro Almeida

O abraço entre o vice-reitor Rui L. Reis e o investigador sela a entrega do prémio. The hug between the vice-dean Rui L. Reis and the researcher seals the handing of the award.

A Universidade do Minho distingue todos os anos um docente que se tenha destacado na investigação. Leandro S. Almeida, professor catedrático do Instituto da Educação da UMinho é o protagonista de 2019. “Entendo este reconhecimento como um incentivo para continuar disponível para o meu Instituto e para a UMinho”, diz.

Leandro Almeida nasceu há 64 anos em Gondomar. Licenciou-se em Psicologia na Universidade do Porto, onde prosseguiu o seu percurso académico até ao doutoramento. Atualmente coordena o ObservatoriUM - Observatório dos Percursos Académicos dos Estudantes da UMinho, preside ao Conselho de Especialidade de Psicologia da Educação da Ordem dos Psicólogos Portugueses e integra diversas associações científicas nacionais e internacionais. É ainda (co)autor de manuais e de provas para a avaliação psicológica nas áreas da inteligência e aprendizagem usados em Portugal e noutros países de língua portuguesa e espanhola. Nos últimos anos, orientou meia centena de teses de doutoramento e publicou mais de três centenas de trabalhos, incluindo livros, capítulos e artigos. ● AR

The University of Minho distinguishes every year a professor who has stood out for his research activity. Leandro S. Almeida, a professor at the UMinho Institute of Education (IE) is the protagonist of 2019. “I take this recognition as an incentive to remain available for my Institute and UMinho”, he says, noting that he was “lucky to get some scientific productions that can stimulate the younger ones”.

Leandro Almeida was born 64 years ago in Gondomar. Graduated in Psychology at the University of Porto, where he continued his academic career until his doctorate. Currently, he coordinates the Observatory of Academic Paths of UMinho's Students, presides over the Board of Specialists in Educational Psychology of the Portuguese Psychologists' Association and integrates several national, and international scientific associations. He is also (co) author of some manuals and tests for the psychological evaluation in the areas of intelligence, and learning used in Portugal and other Portuguese and Spanish speaking countries. In recent years, he has mentored fifty doctoral theses and published more than three hundred papers, including books, chapters and articles. ●

## Brexit e a Educação Internacional



MRS. CARLA DAVIES  
Head of International Section

Enquanto aguardamos ansiosamente o próximo capítulo da saga Brexit, muitos dos nossos estudantes europeus – e os seus pais – que ambicionam uma vaga no ensino superior no Reino Unido, estão a sustentar a respiração. A razão por trás dessa ansiedade é o impacto que o Brexit poderá ter nas propinas universitárias.

O Reino Unido recebe 80.000 estudantes universitários da União Europeia (UE) todos os anos. Atualmente, as propinas dos cursos superiores na Inglaterra e no País de Gales não excedem

as £9,250 libras (€10,755 euros) por ano, para estudantes do Reino Unido e da UE. Os estudantes internacionais, os que vivem fora da UE, podem pagar até o dobro deste valor, dependendo do curso e da universidade.

O Secretário de Estado da Educação no Reino Unido, Damian Hinds, divulgou notícias excelentes, garantindo que as propinas do ano letivo de 2019/2020 para os estudantes da UE vão continuar iguais às que são cobradas aos alunos Britânicos. Foi dada uma garantia adicional de que este será também o caso durante todo o curso e os estudantes não serão sobrecarregados com propinas exorbitantes a meio dos seus estudos.

No entanto, o pós-Brexit é uma incógnita! No pior dos casos, os estudantes da UE começarão a pagar as mesmas propinas que os estudantes internacionais. No melhor dos casos, as univer-

sidades do Reino Unido vão perceber que sua própria sobrevivência dependerá dos estudantes europeus, que compõem quase metade da população estudantil do país, e continuarão a fazer concessões especiais para os alunos da União Europeia.

A nossa esperança está na Escócia, que é contra o Brexit, cujas propinas universitárias diferem das cobradas na Inglaterra e no País de Gales e atualmente têm um valor de £1,820 libras (€2,117 euros) por ano, o que é consideravelmente inferior ao que é cobrado no resto do Reino Unido. Mesmo que as propinas sejam igualmente afetadas pelo Brexit, espera-se que os laços com a UE os leve a continuar a apoiar os estudantes europeus. Com universidades como St. Andrews e muitas outras com excelente reputação, não é surpresa que a Escócia possa ser vista como a terra prometida do ensino superior.

### Brexit and International Education

As we eagerly await the next instalment of the Brexit saga, many of our European students – and indeed their parents – aiming for a UK university place are holding their breaths. The reason behind this anxiety is the impact that Brexit may have on university tuition fees.

The United Kingdom welcomes 80,000 European Union (EU) university students every year. Currently, undergraduate tuition fees in England and Wales do not exceed £9,250 pounds (€10,755 euros) per year, for UK and EU students. International students, the ones living outside the EU, can pay up to double this amount, depending on the course and university.

Education Secretary, Damian Hinds, delivered excellent news, guaranteeing that tuition fees for the academic year 2019/2020 for EU students would remain the same as for home students. There was a further guarantee that this would be the case for the duration of the degrees and students would not be burdened with exploitative fees half way through their studies.

However, post-Brexit is anyone's guess! Worst case scenario: EU students will start paying the same fees as international students. Best case scenario: UK universities will realise that their own survival will depend on European students, who make up for almost half of the student population in the country, and will continue to make special allowances for them.

Our hopes are with Scotland, who are against Brexit, whose university fees differ from England and Wales and are currently set at £1820 pounds (€2,117 euros) per year, which is considerably lower than in the rest of the kingdom. Even if their fees are equally affected by Brexit, one hopes their bond with the EU will see them continue to support European students. With universities like St Andrews and many others with excellent reputation, it is no surprise that Scotland may be seen as the promised land of higher education.



St. Peter's International School  
From Kindergarten to College  
<https://st-peters-school.com/>

Com o apoio de



# International sharing school

taguspark-portugal

#### Unique International Curriculum

- 10 years of Mandarin
- 8 years of German
- 5 years of Russian
- After school activities

#### Currículo Internacional Único

- 10 anos de mandarim
- 8 anos de alemão
- 5 anos de russo
- Atividades extracurriculares

At International Sharing School we offer international, multicultural and multilingual education, for lifelong learners aged 4 months up to 18 years old. Through our unique international curriculum, we aim to form individuals that help create a better and more peaceful world, through sharing knowledge and mutual respect.

Na International Sharing School oferecemos uma educação internacional, multicultural e multilíngue para alunos dos 4 meses aos 18 anos. Através do nosso currículo internacional único, temos como objetivo formar indivíduos que ajudem a criar um mundo melhor e mais pacífico, através da partilha de conhecimento e do respeito mútuo.

**OPEN ENROLMENTS**  
**MATRÍCULAS ABERTAS**

+351 92 444 7 666  
office@taguspark.sharingschool.org  
www.sharingschool.org  
Taguspark  
Av. Dr. Mário Soares, 14  
2740-119 Porto Salvo

